

SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de fevereiro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Estamos sob nova direção, deputada Ivana Bastos, as coisas agora vão funcionar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Alan Sanches comunicando que, devido a compromissos

assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 11/02/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Marquinho Viana, do PV, partido do prefeito de Bom Jesus da Lapa, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, colegas deputados, nesta nova legislatura é a primeira vez que subo à tribuna desta Casa. Quero dar boas vindas aos deputados que aqui se encontram, desejando a todos um feliz mandato e que desempenhem bem esse mandato que foi conquistado nas urnas por todos nós com grande dificuldade. Feliz mandato!

Nobre presidente, venho à tribuna para trazer a esta Casa a notícia de que, no último final de semana, estive no município de Macaúbas, inaugurando o sistema de águas, juntamente com o ex-prefeito Amelinho e mais seis vereadores pertencentes àquele grupo político. O ex-prefeito administrou aquela cidade por oito anos e fez o seu sucessor. Ele desempenhou um papel excelente na prefeitura, realizando um bom trabalho no município. Por isso, o povo daquela cidade está clamando, pedindo o seu retorno para o município.

Pude observar, Sr. Presidente, caros deputados, uma cidade que errou na eleição de um prefeito como aquele de Macaúbas. O Amelinho mostrou a sua liderança, mostrou força na inauguração do sistema de água de Barra do Canto, onde estiveram presentes mais de 1.000 pessoas. Naquela ocasião pudemos ter uma luz e perceber que o povo quer o retorno do ex-prefeito daquela cidade, que desempenhou tão bem o seu papel no município.

Tive a felicidade, nobre presidente, de ser bem votado naquele município – conquistei quase 1.000 votos – e de ter levado aquele sistema de água que beneficiou quase 100 famílias na região do Semiárido, região muito seca.

Nobre presidente, na semana anterior, estive no município de Tanhaçu com o governador Rui Costa. Naquela ocasião, o governador deu a ordem de serviço de uma obra de ampliação do sistema de água da cidade no valor de quase R\$ 2 milhões. Essa obra foi solicitada por mim, deputado Marquinho Viana, juntamente com o prefeito e os vereadores liderados pelo presidente da Câmara, nosso amigo Tõe Brito, que preside aquela Casa pela quarta vez e vem desempenhando um papel, um mandato excelente a frente da vereança no seu 5º mandato.

Quero, Sr. Presidente, para concluir a minha fala, dizer que, a cada dia que assistimos a televisão, que assistimos o Fantástico, ficamos mais assustados com os problemas, com as roubalheiras e com os desvios de recursos que estão acontecendo no nosso País, a exemplo do Estado do Amazonas. Também foi deflagrado, nobre Líder Sandro Régis, um problema com o senador Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, que era um combativo da corrupção, e, hoje, está sendo citado por pedir

propina de R\$ 1,5 milhão a empresários. Então, isso nos deixa chocados.

Acho que o parlamentar que quer subir financeiramente de maneira rápida passa por isso e enfrenta problemas. Então, o melhor é desempenhar o seu papel como alguns vários catigueiros que têm aqui. Vejo vários, como é o caso do nosso amigo Luciano. Vamos devagar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Estou com um mandato e meio, ou seja, estou entrando em meu segundo mandato político. Quero dizer que não tenho a vontade e a sede de estar, sempre, junto aos empresários para buscar recursos de toda maneira.

Então isso é uma coisa que não me sobe à cabeça. Vejo os senadores e os deputados envolvidos no Lava Jato no Amazonas. Agora, mais um nome está sendo citado: o de Agripino Maia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Isso deixa os eleitores, que votam em nós, e os políticos em uma situação muito complicada. Isso deixa a nós, deputados, com o prestígio lá embaixo junto ao eleitorado. Quando a gente vai pedir votos e falar sobre os projetos que vamos buscar para os municípios, eles querem que resolvam os problemas deles de imediato. Então, os poucos políticos, envolvidos na corrupção, deixam a gente em má situação.

Digo, Sr. Presidente, que me considero um dos melhores parlamentares que têm nesta Casa e no Brasil, porque não estou envolvido em nenhuma falcatura e não estarei envolvido porque...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado Marquinho.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- (...) tive uma família que me orientou. Acho que isso é falta de uma família, falta de orientação em casa, ou seja, essa falta de orientação faz com que as pessoas roubem e desviem o dinheiro daquele que mais precisa em nosso País.

Então, Sr. Presidente, muito obrigado pela tolerância.

Mais uma vez, repito, estou indignado em ver todos os dias na televisão um monte de coisas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado Marquinho.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Concluindo, Sr. Presidente, obrigado pela sua tolerância. Era o que queria dizer a esta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Alex da Piatã.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- (Lê) “Sr. Presidente da Mesa, Srs. Deputados e Srs. Deputadas, meus amigos e minhas amigas, funcionários, jornalistas presentes, público que nos assiste através da TV Assembleia, ao usar, pela primeira vez, a

tribuna desta Casa, quero, antes de tudo, agradecer a Deus por me dar a oportunidade de assomar a um mandato na Assembleia Legislativa e prosseguir o trabalho neste quase um mês de atividades parlamentares.

Quero agradecer aos meus eleitores em todos os cantos da Bahia, em especial, à região nordeste do Estado, onde obtive 70 a 80% dos votos e, em especial, à minha cidade natal, Conceição do Coité, pois todos acolheram a nossa bandeira, vestiram a nossa camisa, fizeram valer o voto e me elegeram como seu representante neste centro das decisões políticas.

Quero aproveitar, também, para agradecer à minha família por ser minha fortaleza nesta vida pública.

Pois bem, cheguei aqui, Sr. Presidente, após um percurso político iniciado em Conceição do Coité, onde fui vice-prefeito e secretário da Saúde. Nas minhas andanças pela região, senti o clamor da população para que uma nova voz atuante, presente e constante pudesse surgir e ajudar a condução da vida de todos os baianos no Legislativo estadual.

Aqui estou para fazer valer e atender a esse chamamento.

Afirmar, em campanha, trabalhar de forma incansável. Assim o farei durante os quatro anos para os quais fui eleito em outubro do ano passado.

Venho a esta tribuna tratar, também, de um assunto importante. Já protocolei, nesta Casa, dois projetos de lei relacionados à área de saúde, segmento que conheço bem e inclusive atuarei aqui como membro titular da Comissão da Saúde.

O câncer, por si só, só o seu nome, a sua pronúncia, traz uma carga muito forte. Sabemos como ele pode ser devastador na vida de uma pessoa. Hoje em dia, proliferado, recebemos, constantemente, notícias de pessoas próximas como chefes de família, mães, pais, avôs acometidos por essa doença.

Como secretário municipal da Saúde, pude conhecer casos que me deixaram com o coração cortado e, ao mesmo tempo, revoltado com demora para que os pacientes recebessem o tratamento para reverter o avanço da doença. Esse tratamento levava muito para chegar ao paciente e quando chegava, não adiantava mais.

Para o paciente oncológico, é primordial o início do tratamento o mais rápido possível, não podendo esperar a boa vontade das autoridades em implementar o sistema de atendimento funcional de exames que são primordiais para determinar o tipo de tratamento adequado.”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir.

O Sr. ALEX DA PIATÁ:- (Lê) “O projeto de lei nº 21.074/2015, proposto por mim a esta Casa, institui o Programa Fila Zero para a realização de exames de ressonância magnética e tratamentos de quimioterapia e radioterapia no atendimento aos pacientes em hospitais públicos estaduais e em hospitais conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS). É muito importante este tipo de tratamento.

A presente medida, Sr. Presidente, já é lei em muitos Estados da Federação a exemplo da lei nº 7.354/2012 no Estado de Alagoas. A presente medida já foi

proposta em vários estados a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro. Isso demonstra a preocupação nacional com os pacientes oncológicos.”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- (Lê) “Chegou a hora de nós, deputados, fazermos com que a Bahia se una nesta questão e institua, também, o seu fila zero. Dessa forma, pretendemos diminuir o sofrimento dessas pessoas que, em razão do longo tempo de espera, na maioria das vezes, têm a piora em seu quadro clínico e obriga a rede pública a gastar muito mais dinheiro com as internações e cirurgias de emergência.

O tratamento do câncer é uma das áreas mais críticas do SUS. O tempo médio de espera por uma quimioterapia foi, por exemplo, de 76 dias. Apenas, 35% dos pacientes foram atendidos em 30 dias. Vejam, o prazo que o próprio Ministério da Saúde recomenda é de 30 dias e é considerado ideal pelos especialistas. Na radioterapia, são 113 dias de espera, em média, de acordo com a auditoria do Tribunal de Contas da União”.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Então este projeto é de suma importância, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Quero, aqui, pedir o apoio a todos os deputados para que possamos nos esforçar, imprensa e sociedade, a fim de conseguirmos tal tratamento para os doentes. Repito, o câncer não espera na fila.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde, colegas deputados, Sr. Presidente.

É com muita alegria que venho à tribuna pela primeira vez como deputado estadual eleito pela Bahia, onde tive boa parte dos meus votos na região semiárida do Estado e no Vale do São Francisco. Dedicarei meu mandato, também, às questões do semiárido baiano.

Venho aqui mantendo a coerência política que a eleição nos impôs. Farei um mandato sério, digno, respeitando o meu papel de Oposição nesta Casa, fiscalizando o governo e, ao mesmo tempo, torcendo para o governador Rui Costa faça exercer o seu papel decente de governador para o bem de todos os baianos.

Conclamo os Senhores e Srs Deputadas para que, junto a mim, façamos uma Assembleia austera no que diz respeito às leis do Estado da Bahia, uma Assembleia em que cada deputado tenha orgulho de se apresentar em sua base, em seus municípios, em cada lugar que chegue. Vamos levantar o valor e a qualidade de cada um de nós.

Srs. e Srs Deputadas, venho até aqui, também, com o objetivo de que nós,

juntos, no trabalho das comissões, no trabalho das sessões ordinárias, possamos mudar um pouco a cara da Bahia. Vamos tentar implementar um agronegócio decente, um agronegócio em que a agricultura familiar tenha o seu valor, mas o agronegócio visto como indústria. Pelo tamanho da nossa terra, pelos valores que a natureza nos traz, a Bahia merece um lugar de destaque no agronegócio nacional.

Eu falo isso, porque temos mais de 70% do nosso território no semiárido, e é no semiárido onde estão os bolsões de pobreza do nosso Estado. A gente tem que encarar a questão hídrica da Bahia com a devida seriedade.

Na região de Pilão Arcado, Casa Nova, Remanso, Sento Sé já há trechos do Rio São Francisco, amigos, que o pessoal já atravessa de pé ou de carro. Nós temos que enfrentar essa questão do Rio São Francisco, que é um rio nacional, mas que 80% do território que ele corta é território baiano. Então, além de ser um rio nacional é um rio mais baiano do que de qualquer outro Estado.

Temos que lembrar também que esse modelo de economia inaugurado pelo PT, das transferências de renda, é importante sim. O Bolsa Família tem seu valor histórico na economia nacional, mas temos que pensar num modelo novo de economia, onde o Bolsa Família só sirva, realmente, para socorrer aqueles mais necessitados. A gente tem que pensar numa nova viabilidade do modelo econômico para a Bahia, senão nós, sempre, vamos continuar como aquele velho ditado, do cachorro correndo atrás do rabo.

Desejo a todos uma grande legislatura, e vocês vão contar com um amigo de vocês aqui para todas as horas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Para falar pelo tempo de até 5 minutos o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Luiza Maia, ouvi aqui o deputado Alex, falando sobre um assunto que é um dos principais, não só do Estado da Bahia como do Brasil, que é a questão da saúde pública.

O governador Rui Costa já se comprometeu, depois dos cinco hospitais feitos pelo ex-governador Jaques Wagner, a iniciar – está no seu projeto construir vários hospitais, porque a gente sabe que está um caos.

Algumas medidas, deputado Alex, o governador Rui já está tomando. Por exemplo, aqui na Assembleia tinha dezenas de médicos sem fazer nada, e o governador não está aceitando ceder, salvo raríssimas exceções, nenhum profissional da saúde, assim como também os profissionais da segurança pública, onde dizem que são mais de 4 mil trabalhando em funções administrativas. Então, o governador está tendo a coragem de mexer, claro, em alguns direitos, entre aspas, que essas categorias tão especiais têm. Mas, eu digo sempre, a área da saúde, aqui mesmo em Salvador, para não falar no interior, é difícil consertar, a não ser com investimento maciço.

Eu mesmo sou totalmente a favor, mesmo com a nossa carga tributária sendo uma das maiores do mundo, da volta da CPMF, porque a situação é dramática. Nós temos aqui uma cidade como Salvador, com mais de 3 milhões de habitantes, com os mesmos hospitais, e nem os mesmos hospitais, porque até o Hospital Espanhol está com as portas fechadas. Hoje, até quem dispõe de plano de saúde, ou quem dispõe de recursos para pagar um tratamento médico, tem dificuldade, deputado Vando, de internamento.

Eu acredito no governador, infelizmente a Bahia é um estado pobre, o 23º em arrecadação per capita, salvo engano, do país, para mim 2015 as coisas estão perdidas, nós estamos vendo aí a situação do país, e, infelizmente, a meu ver, ou os homens públicos desse país, deputado Adolfo, fazem o que esse país precisa, ou esse país não tem jeito.

Eu vi uma reportagem ontem, o Brasil, há 20 anos, participava com 3%, deputado Vando, da produção industrial do mundo, e hoje, em pleno século XXI, nós caímos para 1% ou 1,5%.

Nós vemos aí, Srs. Deputados, essa discussão dos sindicatos e de alguns Partidos, querendo pensar, e só pensando na política, não estão preocupados com o país, quando a Presidenta Dilma quer mudar, como exemplo, no seguro-desemprego, que ela não mudou antes por causa da eleição, essa é a verdade, temos que admitir, deram benefício a torto e a direito, e agora o país está quebrado.

Hoje, encontrei um amigo, empresário e ele me dizia que os funcionários não querem mais trabalhar com carteira assinada. Preferem ficar no seguro-desemprego e a equipe da Presidente Dilma quer mexer e os sindicatos não querem. Dizem que estão mexendo nos direitos trabalhistas, deputado Vando. Só estão preocupados com os benefícios próprios. Em pleno século XXI, ainda querem diminuir a carga horária, enquanto os países desenvolvidos e ricos como a França estão aumentando. O PMDB e outros partidos, PP e muitos outros, também jogando para a plateia para infringir mais desgaste ao PT, querem derrubar na Câmara. Não estão preocupados com o país.

Então, essa é a situação. É o auxílio-natalidade, é todo tipo de benefício, deputado Carlos Geilson, e o país não aguenta. Quando se fala em mexer em aposentadoria, hoje, no Brasil quase todo mundo se aposentando com 50 anos, e a perspectiva de vida hoje do brasileiro aumentando, de 40 anos. Quer dizer, vai viver 90 anos, a Previdência está quebrada. É igual a Previdência da Bahia. O governador Wagner já teve que colocar 2 bilhões.

Este ano o governador Rui vai precisar de 2 bilhões e meio. Aí não tem dinheiro, deputado Alex, para hospitais, para infraestrutura. Então, para encerrar, Sr. Presidente, ou os homens públicos desse país param de jogar para a plateia, param de pensar só em política, e começam a fazer as reformas que eles sabem que precisam ou não vamos para lugar nenhum, como estamos vendo, com recessão em 2015, um ano praticamente perdido, com consequências drásticas para o futuro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Fabrício Falcão pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Sr. Presidente, o nobre deputado mostra que conhece profundamente a economia baiana nacional e quando ele fala, realmente, que o país clama por reformas... ontem até falei da reforma política, necessária nesse Estado, nesse nosso país, mas as reformas são gerais. A reforma administrativa, a reforma tributária, a reforma política, uma série de ações que visam a eficiência do Estado.

Aqui mesmo, quando se fala em reforma, o nosso governador, hoje, Rui Costa que, com certeza, já briga desde o primeiro dia de seu mandato por uma série de reformas na estrutura do Estado baiano, visando desburocratizar o Estado com a junção de secretarias, de órgãos públicos. Agora, por exemplo, a CAR funcionava como uma empresa independente e a Secretaria da Agricultura, de outro lado, com a Suaf, que é a Superintendência de Agricultura Familiar, e do outro lado a EBDA.

Hoje, na nova estrutura do Estado da Bahia, a Secretaria de Desenvolvimento Rural, SDR, funciona junto com a CAR, no mesmo prédio, numa mesma diretriz de atender seu público-alvo, que é o agricultor familiar, da mesma forma também, a que era EBDA e agora se chama Bahiater, que é a Empresa Baiana de Assistência Técnica Rural, que vem substituir a EBDA, funciona no mesmo espaço.

Isso mostra o que? A junção de espaços do Estado da Bahia para diminuir o gasto com a burocracia, diminuir gasto com atividade meio, para esse recurso, essa energia do funcionário público, daquele ocupante de cargo público, poder melhor atender o agricultor familiar, que é seu fim. Atender o povo, atender a população e não ficar gastando tempo com a burocracia ou com ações outras que não sejam o que é a função primeira do Estado, que é servir o seu servidor.

Mas, a minha fala, hoje, principal, que quero colocar, é acerca da fala de ontem do Presidente da Casa Marcelo Nilo, - esse nobre deputado que me orgulha, e que sinto também orgulho de fazer parte da legislatura junto a ele -, que é a questão da Casa priorizar a votação de projetos de âmbito do Legislativo. Nós somos a Casa das leis, somos o legislativo baiano, a Casa que constitui as leis, as normas, as regras do Estado baiano, além da fiscalização dos atos do poder Executivo. Mas infelizmente servimos apenas como Casa que balança a cabeça para o Executivo.

Falo isso não como demérito por aprovarmos ações do Poder Executivo, e me orgulho muito hoje de fazer parte do governo estadual de Rui Costa, mas como Casa de Leis, é preciso urgentemente que passemos a ter condição de votar projeto de lei de deputado. Acaba que 100% das nossas ações são homologações do Poder Executivo. Como Casa Constituinte de Leis que somos, tem que haver projetos de lei que sejam de competência do Legislativo para demonstrar uma das razões principais da nossa existência, a confecção das leis e normas estaduais. Nesse aspecto, não conseguimos ter competência para trazer projetos de lei, não estamos sendo deputados estaduais. Segundo, quando não conseguimos votar projetos de lei dos

deputados estaduais mostramos uma fragilidade imensa deste Poder com relação ao que ele é, criador das leis do nosso Estado.

Nesse aspecto, na competência primeira do legislador, aquele que legisla e cria as leis, precisamos votar projetos de nosso interesse. Passei aqui os últimos quatro anos e praticamente nenhuma lei de deputado foi votada aqui. Apenas votamos e aprovamos indicações para obras, moções de aplauso e pesar, títulos ou comendas para personalidades. Não que isso não seja importante, mas precisamos, como Casa de Leis, votar leis que são da nossa competência.

Por isso, acho que a fala ontem do nosso presidente vem de encontro e a favor daquilo que é o espírito de todas as Assembleias, que é realmente ser de fato uma Casa que vote e aprove leis de autoria dos Sr^{as} e Srs. Deputados Estaduais.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, apenas como informação, a deputada Luiza Maia apresentou um requerimento, assinado por mais de 21 Srs. Deputados, para criação de uma Comissão de Reforma Política na Casa. Eu indeferi, porque já tem comissão demais na Casa. Agora, se recorrer da minha decisão, levo ao Plenário. Já temos comissões demais. Eu não vou criar mais comissão na Casa, enquanto não vir as comissões funcionando.

Ela subscreveu com mais de 21 Srs. Deputados, estou dando apenas uma satisfação. Já temos comissões demais. Os Srs. Deputados inclusive estão atuando em duas ou três comissões, não é questão de estrutura. A questão é que não existe tempo, há comissão demais na Casa. Sugiro fazer uma audiência pública numa comissão. O problema é que não há mais sentido. Estou preocupado porque as comissões vão funcionar nesta Casa, nesta legislatura, e não será possível um deputado ficar em 2, 3, 4 ou 5 comissões, como é hoje. Se não houver tempo segunda e terça, passe para quinta ou sexta. Porque é impossível do jeito que está.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, deixe eu falar sobre essa questão a que o Sr. Presidente fez referência sobre a Comissão da Reforma Política. Estamos vendo hoje, em Brasília, os debates sobre a PEC 635, se não me engano, que tem uma proposta de reforma política pior que esse sistema que vivemos hoje. Nesse sentido, acho que a nossa Casa pode colaborar com esse debate fazendo essa discussão.

Ano passado, organizamos essa comissão, fui vice-presidente, o presidente era o deputado Reinaldo Braga. E é nesse sentido que estou colocando. E queria dizer a V.Ex^a, Sr. Presidente, que estava aí presente na hora em que V.Ex^a ia deferir e depois se chateou e indeferiu. O que acho é que não devemos tocar os trabalhos nesta Casa pela emoção, dessa forma. Acho que o que o deputado Fabrício estava falando aqui é

que a valorização deste Poder é também colocar na pauta das sessões os projetos dos deputados. Aqui tem essa cultura e já vi o Líder da Maioria dizer que é assim mesmo e isso é um equívoco. O Poder Legislativo no Brasil e na Bahia precisa rever a sua posição e resgatar o seu prestígio, porque acho que o grande legislador hoje, aqui, nesta Casa, é o nosso governador, são os Executivos.

Há municípios e estados por aí nos quais os projetos e as proposições dos deputados são valorizadas, discute-se e aprova-se ou não se aprova. Mas nesta Casa precisamos quebrar essa cultura.

Mas eu quero aproveitar, Sr. Presidente, os três minutos que me faltam porque eu preciso registrar 2 questões. Uma é um pouco triste que é a solicitação para uma sessão em memória da nossa querida professora Ana Alice para o dia 19 e a outra ainda é sobre a questão do Carnaval.

Pedi ao governador, inclusive estou encaminhando um documento hoje, para que regulamente a Lei Antibaixaria porque o que nós assistimos no Carnaval da Bahia foi um verdadeiro desrespeito a Lei Antibaixaria bem como a prática de racismo.

Hoje, na Comissão de Direitos Humanos, o Dr. Leandro esteve presente relatando o que ele sofreu no camarote chamado Planeta Band, se não me engano, e aquilo foi um absurdo. E eu parabenizei esse advogado pela coragem que ele teve de denunciar, porque ele disse que junto com ele mais quatro pessoas sofreram a prática do racismo e, no entanto, não tiveram a coragem de fazer a denúncia porque acharam que não iria dar em nada. Ele, como advogado, sabia o caminho. Inclusive, quero repudiar a postura de alguns órgãos como a Polícia Civil e a Polícia Militar que não quiseram e criaram dificuldades para registrar o crime que aconteceu com o Dr. Leandro.

Sabemos que o racismo é um crime inafiançável. A Lei Antibaxaria, porque não foi regulamentada, eu vi, mandaram fotos para mim de trios elétricos com a logomarca da prefeitura, a logomarca do governo do Estado, e cometendo os maiores desrespeitos, desmoralizando a figura da mulher.

Paralelo a isso, o governo do Estado lança a campanha bonita, forte, através da Secretaria da Mulher: Vá na moral para não se dar mal. No dia do desfile do nosso bloco na Mudança do Garcia, a nossa querida Olívia Santana, secretária da Mulher, esteve junto conosco, mas, ao mesmo tempo, vê-se a contradição, o governo e a prefeitura do município deixando ou financiando a baixaria contra as mulheres e também contra os negros e a comunidade GLBT.

Então queria pedir a esta Casa, ao Sr. Presidente, que também nos ajudasse nesse debate, discutindo com o nosso governador, que imediatamente precisa regulamentar a lei. E a regulamentação não tem nenhum segredo, é dizer quem vai fiscalizar e para onde vai o dinheiro da multa para quem infringir a Lei Antibaixaria.

E, para concluir, nesses 30 segundos quero dizer ao deputado Adolfo Menezes que falou tão bem sobre a questão do País que acho que há outra saída sem retirar direitos, deputado. Vamos estudar o que é o superavit primário e pedir a nossa

presidente, do mesmo jeito que fomos para a rua para ajudá-la a ganhar a eleições, que ela reveja essa postura, porque não dá para nesse ajuste fiscal colocar a conta nas costas do trabalhador.

Os grandes empresários e os grandes homens do agronegócio ou dos bancos ganham muito dinheiro nesse Brasil, então a conta não pode ficar nas costas do trabalhador. E, nesse sentido vamos debater aqui, abrir a discussão sobre o que é o superavit primário e dizer à presidente Dilma que estaremos juntos com ela para não deixar que o golpe que está sendo armado pela grande direita e pela mídia aconteça no Brasil, porque nós já vivemos essa história na década de 60 e não gostamos. Quem não tem idade para isso, talvez não conheça, então vá ler a história do Brasil para ver que não prestaram aqueles anos da ditadura militar, porque é o que estão querendo fazer hoje comandados, inclusive, pelos americanos. Esses é que estão estressados porque a forma de exploração do nosso petróleo está sendo a partilha e não a concessão como eles querem e como sempre fizeram. Antigamente, até antes de Lula, quem mandava nesse Brasil era o FMI. Por isso precisamos fazer essa discussão, abrir esse debate e livrar o trabalhador desse momento difícil por que passa o mundo, não é só o Brasil não.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Ivana que já esteve aqui e está em atendimento em seu gabinete, gostaria de esclarecer e chamar a atenção aqui dos colegas.

Acho que tem faltado, claro que estamos numa fase muito incipiente, inicial do governo, mas tenho sentido, e tenho conversado com os colegas, uma falta de articulação política com a Casa, com os parlamentares. Hoje é dia 24 de fevereiro, estou chamando a atenção que tenho sentido falta de uma articulação com os parlamentares desta Casa. Fica o chamado e a dica nesse sentido.

Sr. Presidente, demais colegas, fiquei muito lisonjeado porque hoje instalamos a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa. Tivemos a presença dos deputados, conseguimos a participação efetiva dos deputados membros da comissão e conseguimos elaborar várias pautas. Tivemos inclusive que interromper pelo excesso de pauta que já estava sendo acrescida na comissão, interrompemos quase ao meio dia os assuntos dessa comissão. Um dos assuntos que ficou acordado seria o convite ao Secretário de Saúde a esta Casa para que ele possa apresentar o planejamento da Sesab, da Secretaria de Saúde do Estado, no ano de 2015, para que possamos ter o entendimento do que vai acontecer, quais são as propostas da nova Secretaria de Saúde com relação a esse ano de 2015.

O que me chamou a atenção e foi consenso entre os deputados são as

policlínicas. Se eu fizesse o questionamento a V.Ex^{as} aqui sobre as UPA's, cada um teria um expertise sobre aquele assunto, uma experiência ou desconhecimento sobre aquilo. Temos observado que o governo federal participa, monta o equipamento mas depois ele não traz o custeio. Isso tem trazido uma dificuldade enorme para os municípios.

Podemos perceber isso com um exemplo que vou dar. Em Santo Antônio de Jesus, há dois anos tem uma UPA praticamente pronta e ela não abre, por quê? O custeio é absurdo. Isso tem que ser revisto. Os municípios pequenos não conseguem arcar, os menores que não são do tamanho de Porto Seguro, de Teixeira de Freitas, de Barreiras, de Salvador, não conseguem fazer o custeio dessa policlínica, dessa UPA que acaba também recebendo pacientes em outros municípios, como acontece em Salvador. Não adianta o cartão Vida tentar querer barrar esse atendimento que não vai conseguir. As pessoas conseguem burlar dizendo que moram em Salvador e conseguem o atendimento em Salvador, e isso me deixa um pouco preocupado.

Sou a favor das policlínicas. Acho que é um ganho para as cidades, para as regiões, mas me preocupa mais uma vez o custeio. A partir do momento em que o Estado vai construir e vai financiar os 40% desse custeio, dos 100%; e 60% serão dos municípios. Como o Estado vai prover também os municípios, ele já vai repassar com essa glosa. Então, isso tem que ficar muito claro para os municípios que vão participar, se vai ser uma coisa de cima para baixo ou se vai ser uma parceria realmente com as prefeituras que vão querer, vão ter que aceitar ou não essa policlínica na região. Isso tem que ficar bem claro, porque fico muito preocupado.

Acho que a nossa população ainda carece de acesso à saúde, não estamos tendo acesso às especialidades, aos exames de alta complexidade. Há uma dificuldade enorme para que você consiga marcar um exame de ressonância, um exame de tomografia, até um ecocardiograma, um eletroneuromiografia, são exames que você hoje com 60 reais, 90, 100, ou com 300 reais você tem acesso a fazer mas as pessoas não têm. E têm o direito à saúde que está sendo negado nesse momento e cabe a esta Casa também – aos parlamentares, defensores da cidadania no Estado da Bahia – debruçar-se sobre isso. O fórum será justamente a Comissão de Saúde. V.Ex^{as} estão convidados para as sessões, toda terça-feira, às 10h30min.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de passar a palavra ao próximo orador, gostaria de parabenizar as várias comissões que funcionaram hoje: Comissão de Cultura e Política Rural, presidida pelo deputado vice-presidente Pablo Barrozo; Comissão de Constituição e Justiça, presidida pelo deputado Joseildo Ramos; Comissão de Saúde e Saneamento, presidida pelo deputado Alan Sanches; Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, presidida pelo deputado Hildécio Meireles; Comissão Especial de Esporte e Lazer, presidida pelo deputado Raimundo Bobô; Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia, presidida

pelo deputado Eduardo Salles; Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, presidida pelo deputado Alex Lima; e Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, presidida pelo nobre deputado Marcelino Galo.

Não funcionaram a Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano e a Comissão Especial de Promoção da Igualdade.

Lerei, terça-feira e quarta-feira, a relação das comissões que não funcionaram e quem é o seu presidente. Se o presidente for, direi o nome dos deputados que não foram.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo orador, deputado Luciano Ribeiro, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, funcionários, imprensa, ao chegar a esta Casa, fui conduzido pela esperança de travar aqui as grandes discussões, os grandes debates de que a Bahia precisa e o povo baiano espera de todos nós.

Tenho estado atento aos debates travados, à condução e caminhos traçados pelo governo do Estado, ao qual faço oposição. Quero dizer, e é sabido, que todo governo tem seus seis dias de trégua para entendermos qual o seu caminho, qual seu norte, para podermos avaliar.

Mas, chegada à metade desse período, é impossível calar-se frente à miopia do governo e dos políticos que o conduzem. Quero falar de alguns fatos pelos quais assim entendo.

Ontem, aqui nesta tribuna, o Líder da Minoria, ao fazer uma leitura, apenas isso, de uma matéria jornalística, e cobrar – porque é a população quem cobra – um esclarecimento daqueles que ali foram citados, teve como resposta que, se a corrupção é generalizada, não há crime, que a culpa é dos americanos, que a culpa é da Direita, que a culpa é da Oposição. Não é esse o debate que esta Casa quer ouvir. O debate de que esta Casa precisa é aquele que nos envolva, nós, aqui representando toda a Bahia, contrários em nossos pensamentos e nossos ideais, mas maduros o bastante para podermos entender e melhorar a condução política. É esse o debate de os baianos precisam, e esta Casa precisa fazer.

Vejo a miopia do governo também quando, talvez por esse espírito de querer incorporar, confundir e se unificar a pessoa do governador, como se o governo fosse... Não posso admitir, a Oposição assim não pode aceitar que o governador incorpore em si as ações das políticas públicas e o próprio governo.

Ainda na abertura dos trabalhos da Casa, ouvi atentamente a mensagem do governador, que pregava a união e colaboração de todos os políticos e todos os órgãos. Não posso entender e aceitar. Sei que os desiguais precisam ser tratados de forma desigual.

Os municípios precisam, sim, ser tratados de formas desiguais, de acordo com as suas desigualdades. Cada município tem as suas necessidades, por isso devem ser atendidos. Não posso admitir que Jequié, que merece ser tratado diferentemente pelas

suas necessidades, pela sua importância econômica, pela sua representação e história política, possa ser tratada e priorizada pelo governador apenas pelos seus laços afetivos. Isso não é o governo que deve fazer.

A personalização do governo na pessoa do governador é um ato que deve ser veementemente condenado e rechaçado pela Oposição. É por isso que aqui estamos para assim agir e colocar.

Vi um ato da mesma forma em Porto Seguro. O governador chega à Escola Eraldo Tinoco, manda fechá-la e determina que outra seja construída. Quantas escolas na Bahia estão naquela situação? Seria, sim, um bom ato, mas isso não é atender a educação da Bahia, porque o governador não terá oportunidade de ir a todas as escolas da Bahia para ali verificar a mesma situação da Escola Eraldo Tinoco, e determinar que a feche e outra seja construída.

É isto, Sr. Presidente, que quero deixar claro. O governo precisa ser governo e tratar as ações como políticas públicas, não como ato político pessoal do governador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o próximo orador, deputado Tom Araújo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, funcionários, vejo aqui alguns cidadãos e cidadãs nas Galerias desta Casa. É com alegria que chego, nesta terça-feira, à tribuna da Assembleia. Antecedeu-me o Líder do meu Bloco, deputado Luciano Ribeiro, que muito bem usou esta tribuna, e já demonstra que ao longo do seu mandato contribuirá para a Assembleia e, principalmente, para o nosso Estado.

Quero aproveitar a presença do deputado Pedro Tavares, do deputado Vando, do deputado Luciano Simões Filho – que foi votado na microrregião do sisal –, deputado Alex da Piatã, deputado Gika – que não está aqui presente –, para pedir que haja uma cobrança por parte de todos esses deputados que foram votados na microrregião do sisal em relação à estrada que passa por Conceição do Coité e sai da cidade de Serrinha.

Tive a oportunidade de escutar a Rádio Morena FM, uma rádio importante da região, do grupo Lomes. Ontem, o apresentador do programa chegou a fazer uma cobrança no programa: “cadê os deputados da região, que são incapazes de fazer uma cobrança, de fazer uma indicação para recuperação daquela estrada?”.

Ora, em 2012 fiz uma indicação para recuperação da BA-409, que leva Serrinha a Conceição do Coité. Em 2014 também fiz uma indicação para que o governo olhasse por melhorias das condições daquela rodovia. E agora, estou fazendo a indicação novamente. Espero que o novo governador tenha sensibilidade com a microrregião do sisal.

O governador foi muito bem votado naquela região, tem mais é que fazer. E nós, deputados, temos de cobrar e fazer valer o nosso voto. Vir a esta tribuna fazer

discurso é muito fácil, agora cobrar, correr atrás, discutir com a imprensa, ouvir a população, respeitar o voto recebido, isso, sim, é desempenhar o papel de deputado.

Na eleição de 2010 tive 62 mil votos. Permaneci com a minha linha, defendia ser oposição por entender que deveria haver cobrança aqui na Assembleia, para que o governador olhasse pelos nossos baianos. Passei 4 anos defendendo o povo da Bahia. Depois dos 4 anos, fui candidato à reeleição, tive 72 mil votos, 10 mil votos a mais do que tive na primeira eleição, o que demonstra que os meus eleitores, aqueles que confiaram a mim, em 2010, o mandato de deputado, continuam confiando em mim. Estarei aqui sempre defendendo os interesses da Bahia e principalmente defendendo os interesses da microrregião do sisal e da Bacia do Jacuípe.

Hoje tive uma triste notícia especificamente sobre o município de Conceição do Coité. Fui prefeito de Conceição do Coité e sempre tive um diálogo excepcional, principalmente com a classe dos professores. E os professores daquele município têm o prefeito Assis, do PT, como comandante do município, que simplesmente se nega ao diálogo. Diálogo é o caminho para tudo.

Durante o mandato que exerci aqui, cheguei a citar dois momentos: na discussão sobre o Planserv, que o PT queria limitar a quantidade de atendimentos; e sobre os professores da rede estadual de Educação. Nesses dois casos, o PT praticamente rasgava o que defendia, a defesa do servidor público, e praticamente desconhecia a forma de diálogo.

Dizem que conselho só se dá a quem pede, mas darei um conselho ao prefeito de Conceição do Coité: tome conta do nosso povo, cuide da educação da nossa cidade, dialogue, é o melhor caminho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, nosso querido deputado Marcelo Nilo, queridos Srs. Deputados, Sr^a Deputada aqui presente, Srs. Funcionários, amigos da Imprensa, dia 19 deste mês de fevereiro, quinta-feira da semana passada, o povo chinês festejava o seu ano novo. Aqui no Brasil, no dia 19, encerrávamos nossa maior festa popular, o Carnaval. Aqui, na Bahia, especificamente, encerrávamos o ciclo das nossas festas populares. Há um dizer que, aqui, o ano, de fato, só começa depois do Carnaval. Por isso, é preciso que agora, de fato, todos nós abramos a porta da nossa realidade.

Aquela festa, o nosso Carnaval que arrasta e que alegra multidões, num mesmo momento, é capaz de aflorar os problemas que faz essa mesma multidão sofrer. Bastava que algum de nós, algum baiano, algum brasileiro ou alguém que estivesse visitando a Bahia precisasse utilizar os serviços do nosso Sistema de Ferry-Boat. Um sofrimento! Talvez a maioria das pessoas desistam de utilizar aquele serviço na época desses feriados mais longos, em razão do engarrafamento e da falta de capacidade do

sistema operacional da empresa de fazer aquela travessia. Mesmo fora desses momentos de maior fluxo, nós, usuários, sofremos pela longa espera.

A empresa que, hoje, explora esse sistema, agora, sugere ao governo do Estado – como se fosse resolver todo o problema – que adquira mais duas embarcações, cada uma ao custo de R\$ 22 milhões. A empresa que explora aquele sistema, hoje, já tem capacidade... Se ela pudesse em todos os seus barcos, no mesmo momento, transportar veículos, teria a capacidade de transportar cerca de 750 veículos ao mesmo tempo. Só que não o faz, porque não há estrutura portuária para isso.

É preciso que o governo do Estado fique atento, para se aprofundar na busca de uma solução mais real, de uma solução que, de fato, venha a resolver esse problema que tanto aflige todos os baianos que utilizam aquele sistema.

Da mesma forma, se a gente recorrer ao nosso falido sistema de saúde. Aqui, no início do atual mandato do governador Rui Costa, a equipe de gestão da saúde reconheceu a ineficiência da administração anterior, mas, para a nossa surpresa, o Orçamento, deste ano, da saúde, foi diminuído em quase 5% do que foi realizado no ano passado. Então, como podemos imaginar que a saúde vai melhorar? A saúde que dispõe apenas de 11,22% do atual orçamento, enquanto a Secretaria de Desenvolvimento Urbano dispõe de cerca de 46% para trabalhar no ano de 2015.

É preciso, portanto, Sr. Presidente, que nós pisemos no chão, para ver a real situação da Bahia e dos baianos que tanto precisam desses serviços básicos, como é o caso do serviço de saúde. Nós que andamos pelo interior podemos comprovar o sofrimento das pessoas, sobretudo daquelas que mais precisam do serviço público, sobretudo daquelas que precisam de uma regulação no hospital público e, muitas vezes, morrem nas filas, nos corredores desses hospitais.

Portanto, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, é preciso que voltemos o nosso olhar para descortinar a realidade em que vive o nosso Estado da Bahia, hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores da imprensa, senhores das galerias, senhores funcionários, e de forma especial quero cumprimentar todos aqueles baianos e baianas que nos assistem através da TV Assembleia. Começo a minha fala, aqui hoje, parabenizando a Mesa Diretora por um ato capitaneado por V. Ex^a, Sr. Presidente, que a mim parece, desde ontem, que vai galvanizar resultados e já está produzindo efeitos nesta Casa, porque se nota, desde ontem, o Plenário mais cheio em função das mudanças no horário de apresentação e marcação das presenças dos Srs. Deputados nesta Casa. Louvo a atitude da Mesa Diretora.

Srs. Deputados, chego a esta Casa para o quinto mandato sem ajuda de estrelas ou constelações, chefes ou chefetes. Não tenho relação de dependência com ninguém. Está no site da Justiça Eleitoral as digitais e o DNA de quem patrocinou a minha campanha.

Fiz, desde sempre, a opção pela independência política. Nunca me submeti ao jugo dos chamados líderes maiores da política; em vez disso, venho construindo a minha atividade política ancorado em muito trabalho. Creiam, ninguém, nenhum deputado desta Casa tem a experiência de atender tantas pessoas como eu atendo todos os dias, dia após dia, e isso no dia seguinte as eleições.

Piloto, em Feira de Santana e na região, uma obra social que me enche de felicidade pela possibilidade de servir, todos os dias, a tantas pessoas que nos procuram. Não foi por acaso que, mesmo sem ajudas políticas – aliás até com perseguição de alguns políticos, falsos líderes – quase alcançamos os 70 mil votos, fruto da confiança de tantos amigos, companheiros e admiradores. Através de uma campanha levada a termo somente com nosso trabalho e de alguns amigos, deputado Jurandy Oliveira. Numa campanha renhida de muito trabalho.

Não posso atirar ao lixo a confiança de tantos amigos e companheiros que me escolheram para aqui os representar, transformando esta Casa em casa de primas, casa de compadres ou casa de comadres. Transformar esta Casa em casa de exercício do corporativismo.

Quero repetir para quem interessar possa: não estou aqui para agradar ou desagradar. O meu papel é seguir os ideais e ideias presentes no meu discurso, porque esses, sim, me trouxeram a esta Casa.

Não serei complacente com aliados, como não serei complacente com adversários políticos. Não estou aqui para poupar ninguém. Quero repetir: não estou aqui para poupar ninguém, por mais companheiro e mais amigo que seja. A vida, enfim, não poupa ninguém; a vida não tem me poupado. Isso posto, quero que cada um dos meus dignos pares desta Casa exerça seu mandato da forma que lhe for conveniente.

Agora, o limite de V.Ex^{as} é onde começa o meu direito!

Achem-me chato, achem-me polêmico, achem-me doido, maluco, como já disseram daqui da tribuna. Eu fico lisonjeado com esses adjetivos, pois creio que esta Casa precisa de um chato, esta Casa precisa de um polêmico, esta Casa precisa de um doido para que os outros pares tenham medo de praticar coisas erradas em sua presença.

Estou habituado a ficar nos grandes embates sozinho, assim como na sessão onde foi votada a indicação de Mário Negromonte para o Tribunal de Contas do Município. Preguei desta tribuna para um deserto de almas silentes, para todos os deputados que adentraram a este Plenário mudos e saíram calados. Mas eu preguei. Fiz a pregação da minha consciência! Ao final daquela sessão, consegui demonstrar a ignomínia que esta Casa queria fazer, qual seja, nomear alguém, no mínimo, investigado pela Polícia Federal para tomar conta dos prefeitos e das administrações

públicas municipais no Tribunal de Contas! E, àquela época, eu já chamava a atenção de que raposa não podia tomar conta de galinheiro ou de que vampiro não podia ser nomeado para tomar conta de banco de sangue!

Quero dizer aos senhores que, aqui, hoje, tenho uma matéria que veio do jornal O Estado de S.Paulo, da Folha de S.Paulo, publicada pelo Bocão News que diz: Operação Lava Jato. Polícia Federal denuncia Mário Negromonte ao STJ.

Não pesa sobre os meus ombros essa responsabilidade, mas pesa sobre os ombros de muitos dos Srs. Deputados que estavam, aqui, na 17ª Legislatura e transformaram este Plenário em compadrio, em casa de sogra, em casa de prima, de compadre e de comadre. Isso não pode acontecer!

Estarei, aqui, me perpetuando, enquanto o povo quiser, como chato, como polêmico, como doido, como maluco, mas em paz com minha consciência e sendo respeitado pelos meus amigos e pelos meus filhos, pois o legado que eu tenho para eles é o da respeitabilidade e da coerência.

Fui eleito pela Oposição e serei Oposição até o fim do meu mandato, não por apreço aos chamados líderes do agrupamento partidário que compõem a Oposição na Bahia, mas por fidelidade a princípios e à lealdade com os eleitores que em mim votaram com a finalidade de aqui representá-los na Oposição.

Não tenho perfil para aderir governo! Não creio que deputados ou partidos políticos, calcados na Oposição, possam aderir! Não creio que eles migrem para o lado do Governo de graça. Não creio! Debaixo desse angu, tem carne!

Minha posição, deputado Paulo Rangel, é transparente!

Aqui, em 2013, o governo tentou me seduzir, através do meu partido, o PSC. Fui eleito, em 2010, pela Oposição. E fui convidado pelo governador, à época, pelo secretário da Serin. O deputado Vando é testemunha disso nesta Casa, como tantos outros. E o PSC foi para o governo.

Eu poderia ter ido, lá, buscar a minha boquinha ou o meu carguinho a fim de indicar parente, compadre, primo ou prima para a estrutura do governo. Mas não! Fui eleito pela Oposição e a minha atitude foi a de discordar do meu partido, o PSC, à época. Aforei um procedimento judicial junto ao TRE visando, solicitando, buscando a minha desfiliação por justa causa e obtive a unanimidade!

No Brasil, Srs. Deputados, a corrupção tornou-se endêmica em função de uma classe política corrupta e liderada pelo PT, Partido dos Trabalhadores, e em função de eleitores tão corruptos quantos os políticos que eles elege.

Dirijo-me aos senhores eleitores que nos assistem através da TV Assembleia! É chato e é difícil ter de dizer isso! Mas não se pode jogar ao lixo os políticos sozinhos, porque os políticos que temos, patrimônio deste País, são fruto da consciência dos eleitores que os elege. Se há ladrões do lado de cá, é porque há ladrões do lado de lá, pois esses elegeram os ladrões para estarem nas assembleias, nas Câmaras de Vereadores e no Congresso Nacional!

O PT institucionalizou a corrupção e banalizou mesmo a corrupção em função

da falta de ética da maioria dos seus membros e em decorrência da tolerância do povo que, em boa parte, foi comprado pelos pacotes de bondade oferecidos pelos governos do PT em anos eleitorais! Agora, muito deles, que venderam os seus votos, estão arrependidos e se põem a reclamar. Muitos dos eleitores, hoje, estão a reclamar do governo por uma ou outra razão. Lembro que esses mesmos eleitores se esquecem de que votaram a favor deste mesmo governo sem responsabilidade ou, simplesmente, se venderam ou venderam os seus votos!

Enfim, caros eleitores que nos assistem pela TV Assembleia, qual a diferença entre o ladrão comum e o político ladrão?

Srs. Eleitores, Srs. Deputados, o ladrão comum é aquele que fica à espreita quando você passa, distraído ou não, lhe rouba a carteira, lhe rouba o celular, lhe rouba a sua bolsa; lhe rouba a aliança, lhe rouba a sua joia. Esse é o ladrão comum!

Já o político ladrão rouba a educação dos seus filhos, dos nossos filhos! O político ladrão rouba a saúde do cidadão que precisa do SUS. O político ladrão rouba a verba que deveria ser aplicada na segurança pública. O político ladrão rouba a aposentadoria do velho que trabalhou 35 anos e só vê a sua aposentadoria diminuir, porque os políticos ladrões de plantão estão promovendo isso. O político ladrão rouba a sua felicidade. O político ladrão rouba a sua vida e, mais que a vida, o político ladrão rouba o direito de o povo sonhar.

Isso acontece por culpa dos próprios eleitores que escolhem os políticos que estão aí!

Mas qual a diferença entre o ladrão comum e o político ladrão?

A diferença é que o ladrão comum lhe observa, lhe espreita, escolhe o melhor momento, lhe ataca, lhe assalta e lhe rouba, mas ele escolheu. O ladrão comum lhe escolhe.

Quanto ao político ladrão, é você, eleitor que me ouve, quem o escolhe; é você que vota nele e é você quem o elege.

Depois, quer reclamar. Reclamar de quê?! Aguenta, Brasil, o tranco! Aguenta, Brasil, o governo corrupto! Aguenta, Brasil, o governo canalha e imoral que vocês elegeram. Aguenta, Brasil, a inflação! Aguenta, Brasil, o aumento dos combustíveis! Aguenta, Brasil, os juros altos! Aguenta, Brasil, o aumento da energia elétrica! Aguenta, Brasil, as restrições para as pensionistas do INSS! Aguenta, Brasil! Depois do que vocês escolheram e depois da zorra que vocês fizeram na eleição do ano passado, aguenta, Brasil, as restrições ao seguro-desemprego!

Movimente-se! Não se acomode! Não fique em casa no dia 15 de março! Vá para as ruas em sua cidade a fim de protestar!

Nós temos, na política, o mesmo formato de outros segmentos da sociedade: os bons e os maus. Eu quero repetir. Nós temos, na política, o mesmo formato igual a todos os outros segmentos econômicos e sociais da sociedade: os bons e os maus.

Srs. Deputados, a diferença de outras categorias é a de que, nas eleições, o povo tem, a cada 2 anos, a oportunidade de expurgar da política os maus políticos.

Mas entra e sai eleição, o mesmo DNA da maioria dos políticos está sendo conhecido. O povo não tem sido capaz de fazer a boa escolha para eliminar da vida pública os políticos sem ética e os políticos corruptos!

Arrisco mesmo a dizer que, eleição após eleição, os eleitores votam, às vezes, mudando as coleiras, mas mantêm os cachorros nos mesmos lugares! Um exemplo disso é Fernando Collor de Mello.

Vocês, eleitores, acharam pouco a roubalheira do mensalão e votaram no PT! Vocês, eleitores, acharam pouco e, com os seus votos, estão legitimando os atos da quadrilha que se instalou na Petrobras e que não deve ser só privilégio da Petrobras.

Não vou perder tempo elencando os maus feitos sobre a corrupção perpetrada pelo PT e alguns partidos aliados, pois não há uma criancinha, somente no Brasil, que não conheça essa roubalheira. Não precisa eu estar aqui me misturando à lama elencando roubos e corrupção.

Agora, para a tristeza de alguns baianos, nos chega, através de depoimento do empreiteiro Ricardo Pessoa, presidente da UTC, que, através do Petrolão, financiaram clandestinamente – isso quer dizer caixa dois – as campanhas eleitorais do atual ministro da Defesa e ex-governador Jaques Wagner ao governo do Estado da Bahia em 2006 e 2010.

Bem, entreguem tudo ao atual ministro e ex-governador da Bahia Jaques Wagner, que pilotou tão bem o esquema de corrupção da Petrobras e, hoje, nomeado ministro da Defesa! Mas, ontem, no governo, Wagner nomeou o presidente apeado da Petrobras, o Sr. José Sérgio Gabrielli, como seu secretário e deu legitimidade a toda a safadeza que Gabrielli aprontou com a sua tropa na Petrobras.

Digo isso porque todos eles não sabiam de nada: nem Gabrielli, nem Wagner, nem Lula, nem Dilma! Ninguém sabe de nada! É todo mundo cego, mudo.

Qual a solução para tanta roubalheira do seu dinheiro? Eu pergunto ao Sr. Eleitor! Qual o recurso para salvar o Brasil de tanta safadeza e de tanta corrupção?

Vislumbro 3 soluções. Vislumbro 3 recursos!

Primeiro, a mobilização popular. Eu perco as forças, mas não perco a esperança de ver, um dia, com fé em Deus, os nossos eleitores mudarem o comportamento na hora de escolher os seus representantes e resolver varrer da política tantos canalhas, tantos ladrões que roubam e que infelicitam o nosso povo. Sou um otimista por formação. Ainda vou ver a política livre dessa canalhada.

O povo fez um arremedo de protesto e manifestações contra esse estado de coisas quando ocupou as ruas em junho de 2013, deputado Luciano, Líder do DEM nesta Casa.

O povo ocupou as ruas em junho de 2013, e todos nós – nas nossas esperanças mais escondidas e secretas – ficamos aguardando, esperando que em junho de 2014 voltasse a acontecer a mesma movimentação popular com propostas de mudanças na forma de fazer política e na conduta dos políticos. Mas o ano passado foi um ano silente. O povo não foi às ruas protestar, pois existia um acontecimento muito mais

importante para o povo do que o nosso Brasil varonil, que era a Copa do Mundo.

Triste Brasil. Triste Brasil. Oh! Oh, Alemanha majestosa, que até no futebol mostrou aos brasileiros que a diferença está no povo. Os políticos de lá são eleitos pelo povo alemão. E os daqui são eleitos por nós, brasileiros. Por isso que é essa zona. Não queiram, então, comparar os políticos brasileiros com os da Alemanha, pois a diferença não está nos políticos, mas nos eleitores que os escolhem. Os nossos políticos são escolhidos no meio dos nossos eleitores, mas estes estão absolutamente viciados. Toda regra tem exceção, quero frisar.

A segunda solução, eu acredito que se hospede, que esteja residindo nos recursos judiciais. Observem bem: todos os jurisdicionados, inclusive eu, precisam crer em uma Justiça célere, operosa e séria. Tem que ser célere, porque Justiça tardia não é Justiça. Temos que crer que todas as sentenças judiciais serão tradutoras da Justiça real.

Temos que acreditar nos políticos que elaboram as leis, nos políticos que redigem ou redigiram a Constituição. Mas precisamos confiar, principalmente, Srs. Deputados, nos bacharéis em direito, que são advogados, naqueles que são os sentinelas, sempre à disposição da sociedade, pois pagos para guardar, zelar e defender a Constituição. Refiro-me aos ministros do Supremo Tribunal Federal. Até a fé na mais alta Corte da Justiça brasileira vê-se abalada, deputado Carlos Geilson. Quero repetir: até a fé na mais alta Corte da Justiça brasileira vê-se abalada.

Como é que um ministro do STF, ex-presidente daquela corte, Gilmar Mendes, liga para um investigado da Polícia Federal e do próprio STF por lavagem de dinheiro, o ex-governador do Mato Grosso do Sul, Silval Barbosa, para hipotecar solidariedade? Um ministro do Supremo, ex-presidente do Supremo, hipotecando solidariedade a bandido?

O ministro Gilmar Mendes disse :“Vou falar com o Toffoli em Brasília”.

Toffoli foi o ministro que agiu contra os interesses do ex-governador Silval Barbosa e que já deve ter sido procurado pelo ministro Gilmar Mendes.

Isso é uma imoralidade. Isso é uma ignomínia. Isso só faz aumentar o meu respeito por Octávio Mangabeira, que há 60 anos disse: “Aponte-me uma imoralidade que na Bahia há precedente”.

Sr. Presidente, ouvir a voz conhecida do ministro Gilmar Mendes hipotecando solidariedade ao investigado do próprio STF foi o fim do mundo para mim. Na mesma auscultação autorizada pelo próprio STF ouviu-se o telefonema do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para o mesmo investigado pela Polícia Federal por corrupção. O ministro da Justiça não me causa espécie ele hipotecar solidariedade a alguém que é investigado pela Polícia Federal, que ele é chefe da Polícia Federal, porque é o ministro da Justiça do PT, que protege os quadrilheiros, que visita os mensaleiros, que visita os acusados, que está aí querendo pilotar a isenção jurídica para arautos do PT.

Encerro clamando, Sr. Presidente, rogando aos meus pares, deputados desta

Assembleia: o Brasil não precisa de reforma política, não precisa de reforma tributária, o nosso País precisa é de reforma no comportamento dos políticos. Vamos salvar a nossa pátria a partir desta Casa. O Brasil precisa é que os eleitores tenham vergonha na cara...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) e deixem de votar contra os seus filhos.

Concluo, Sr. Presidente, conclamando V.Ex^a e todos os meus pares: vamos, Carlos Geilson, vamos orar, vamos gritar. Deus, ó meu Deus, onde o Senhor está que não me ouve, que não me vê, que não me atende? Ó, meu Deus, em quem tanto creio, ou salve este País ou me dê a possibilidade de tocar fogo nele para começar tudo de novo.

Muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, primeiro eu gostaria de informar que levamos à Mesa Diretora hoje, questão de ordem solicitada por deputado tem que primeiro citar o artigo. Então, nós vamos adotar providência a partir de hoje. Pediu uma questão de ordem tem que citar qual é o artigo para dirimir a dúvida na questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- Se o Regimento da Casa pode, imagine a Constituição, quem pode mais, pode menos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como é, deputado?

O Sr. Targino Machado:- Se o Regimento da Casa pode, imagine a Constituição, quem pode mais, pode menos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sim, mas V.Ex^a está falando o quê?

(O Sr. Deputado Targino Machado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Claro, ou o problema é regimental ou o problema é constitucional, claro, claro. Tudo bem. Eu só não quero, e aí quero a compreensão de V.Ex^{as}, que o deputado, quem quer que seja, fique debatendo assunto numa questão de ordem. Quer criticar, vá ali na tribuna e utilize.

Ontem, por exemplo, o deputado Targino fazia crítica na questão de ordem, o deputado Paulo Rangel rebatia a crítica e ao mesmo tempo criticava; o deputado Alan Sanches também. Então estou fazendo aqui um apelo, o deputado que pedir uma questão de ordem, e só duas questões de ordem, conforme o Regimento, um de um lado e o outro para contradizer a primeira questão de ordem. Então faço um apelo que V.Ex^{as} contribuam com a Mesa Diretora.

O segundo assunto, a deputada Fabíola Mansur fez um requerimento: (Lê):“A deputada infrafirmada vem, amparada no que dispõe o inciso V do artigo 14 do Regimento desta Casa, requerer a V.Ex^a a concessão de licença pelo período de 23 a 26 de fevereiro do corrente ano.”

É sem remuneração, claro. O Regimento da Casa diz que tenho que levar ao Plenário. A minha opinião é que devemos deferir, mas coloco em votação porque é o Plenário. Ela pediu três dias. Ela fez o pedido, eu não posso negar, agora, óbvio, é sem vencimento e é licença particular. Então ela terá os três dias cortados, foi uma decisão dela, eu tenho que respeitar. Eu recebi agora, vou mandar botar ali licença a partir de amanhã, hoje é 24, não é isso?

Então, os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado à unanimidade.

Deferimos o requerimento da S.Ex^a Deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo ou da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PT/PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, falarei pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje não temos aqui nenhuma Sr^a Deputada, subo a esta tribuna e, mais uma vez, não vou tratar do tema que gostaria de fazê-lo e que entendo como um tema importantíssimo, principalmente no momento atual, por tratar-se da reforma mais importante chamada de reforma-mãe, que vai ter que ser implantada neste País, que é a reforma política.

Sendo aqui a Casa do contraditório e não querendo contraditar de forma a banalizar o debate, sendo de um partido do qual tenho grande orgulho de participar das suas fileiras, de ser fundador, de ser um dos seus quadros há 35 anos – comemoramos este ano o nosso 35º aniversário –, eu não podia deixar de dizer que achei o discurso do deputado Targino Machado sem pé nem cabeça. Um discurso que em vez de buscar atacar realmente aqueles problemas cruciais que atingem a vida política do nosso partido, que agredem muitas vezes, de certa forma, a economia do nosso País, foi um discurso que agrediu sobremaneira não só a classe política mas o eleitor brasileiro, em especial o eleitor baiano.

Creio, Sr. Presidente, e não vou deixar de falar que os grandes equívocos cometidos pela população brasileira em relação ao seu posicionamento eleitoral se dão, na grande maioria das vezes, não diria na totalidade, em virtude do modelo político, em virtude da legislação eleitoral. Não cabe aqui um discurso moralista, não cabe aqui um discurso passional. O eleitor brasileiro sabe como votar e soube posicionar-se, sim, quando escolheu, ainda no ano de 2002, talvez tardiamente, o Partido dos Trabalhadores e o nosso companheiro Luiz Inácio Lula da Silva para governar o nosso País.

E, assim como o povo brasileiro, o povo baiano tomou como exemplo aquele posicionamento correto que fez com que, a partir de 2003, começássemos a observar mudanças profundas no tecido social e na economia do nosso País. O povo baiano

escolheu, para governar o Estado da Bahia, o nosso companheiro de partido e, também, um fundador do Partido dos Trabalhadores: o nosso companheiro Jaques Wagner.

E a verdade, Sr. Presidente, é que o Brasil mudou a partir do ano de 2002. E não foi à toa que o povo brasileiro viu implantados projetos estruturantes, projetos sociais da envergadura do Luz para Todos, de um Bolsa Família. O povo reelegeu o companheiro Luiz Inácio Lula da Silva e, posteriormente, analisando inclusive outros aspectos, elegeu a companheira Dilma Rousseff e reelegeu-a para presidente da República.

E assim fez o povo baiano! O povo viu ser implantado, na Bahia, um programa de recuperação e de construção de nossas estradas que estavam acabadas, como jamais aconteceu, e reelegeu o companheiro Jaques Wagner para governar o nosso Estado.

O povo baiano viu acontecer, na Bahia, no momento em que a seca castigava o nosso povo, como talvez nunca castigou, um dos maiores e mais ousados programas de recursos hídricos, onde foram investidos mais de R\$ 4 bilhões em programas voltados para suprimento de abastecimento de água, saneamento básico com construção de barragens, barreiros, cisternas.

O povo baiano viu a implantação de um programa que revolucionou a vida, principalmente do morador do semiárido baiano, e elegeu o companheiro Rui Costa para suceder o governador reeleito Jaques Wagner, a fim de continuar dando prosseguimento às políticas públicas que deram certo e que têm mudado a vida da Bahia e do povo baiano.

Mas, Sr. Presidente, ouvi, hoje, um discurso, realmente, moralista que chama a atenção das várias facetas da prática política em nosso País. É verdade que existe corrupção. É verdade também que a corrupção não se extinguiu e não se extinguirá facilmente em nosso País.

Mas dizer que o Partido dos Trabalhadores foi o partido que deu legitimidade a esse processo, não é verdade! Foi sim a partir da chegada ao poder do Partido dos Trabalhadores que se deu poder de investigação às polícias, que o Ministério Público deixou de ficar calado, onde a corrupção passou, realmente, a ser vista e debatida em fóruns formais e informais.

Sabemos que existe, realmente, corrupção, mas não fomos nós quem a implantou. Acho que a corrupção há de ser, realmente, estancada. E quem faz uso da corrupção, seja ele corruptor ou corrupto, seja ele do DEM, ou PMDB, ou PT, ou PCdoB, tem de ser punido! Mas há de se denunciar, há de se apurar, aliás, antes, há de se investigar! Não queremos que a corrupção não seja tratada, em nosso País, da forma como ela deve ser tratada.

Mas quero dizer que a Bahia, por exemplo, ao longo dos dois governos do companheiro Wagner, não foi destaque, em nenhuma manchete de jornal e nem de

revista nacional, em relação a essa prática que, infelizmente, ainda acontece em nosso País.

Portanto estou aqui para, mais uma vez, dizer que me orgulho muito de fazer parte deste time de vencedores, deste time que muda o Brasil e traz para a Bahia 5 universidades federais. A Bahia, há pouco mais de 6 anos, tinha, apenas, uma universidade federal. Este time faz, realmente, hoje, da Bahia um Estado diferente, onde as pessoas começam a sentir, de fato, o processo de mudança em suas vidas.

Então estou aqui para reafirmar, pois me orgulho muito de ser um companheiro dos companheiros que, hoje, administram o nosso País e administram o nosso Estado. E orgulho-me bem mais ainda, não só de ser um membro do Partido dos Trabalhadores, mas de ter sido um fundador deste partido e que jamais me arrependerei de sê-lo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, pela ordem, ofereço o art. 14, inciso IV do Regimento da Casa. O art. 14 é aquele que trata do capítulo das licenças dos Srs. Deputados.

(Lê) “Art. 14 – O Deputado poderá obter licença nos seguintes casos:

I – para desempenhar missão diplomática ou de representação do Estado em caráter transitório;

II – para participar de congressos, conferências, reuniões culturais ou eventos semelhantes;

III – para exercer funções constitucionalmente permitidas;

IV – para tratamento de saúde.

(...)”

Antes, porém, de fundamentar a questão de ordem, gostaria de dizer, Sr. Presidente, que me deixa muito satisfeito ver um companheiro da caatinga, de Feira de Santana, sentado e ocupando a cadeira de presidente desta Casa.

Quero agradecer ao deputado do PT, Paulo Rangel, que acabou de se pronunciar da tribuna para criticar parte da nossa fala no Grande Expediente. Estou, deputado e presidente Carlos Geilson, muito mais leve com as críticas do que estaria se fosse por um nobre prócer do PT elogiado a minha fala. Reconheço, no deputado Paulo Rangel, o brilhantismo, o grande parlamentar, dedicado às causas públicas. Mas vou continuar esgrimindo no plano das ideias com ele ou com qualquer outro dos Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vamos à questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- Quero dizer a V.Ex^a e comunicar aos dignos pares, porque o Regimento Interno me remete a isso. O doutor em Regimento, Carlos Machado, que me honra com o mesmo sobrenome, me honra muito ser parente dele, sabe qual é o rito para um deputado ter, aqui, licença médica. Estou, agora, indo ao serviço médico para obter a licença médica. Quero, como fiz da outra vez, que tenha, como signatário, no atestado, no relatório, a aposição de 3 assinaturas dos Srs. Médicos do serviço médico, uma vez que isto é o que está prescrito, e é assim que tem que ser feito.

Então, a minha questão de ordem foi para dizer que estou solicitando esta licença médica para fazer um procedimento, pois viajarei no dia 4, na próxima quarta-feira, e deverei estar ausente, para a alegria e a graça de muitos, por cerca de 10 dias.

E o deputado do PT, Rosemberg Pinto, diz fora do microfone que vou fazer falta para esta Casa. Ora, tenho certeza de que V.Ex^a está blefando. Mas eu vou recolher, deputado Paulo Rangel, força e inspiração naquela cidade de São Paulo, a capital, de fato, do Brasil, para voltar a esta Casa e esgrimir não às cegas, como V. Exa quer, mas esgrimir do alto dos fatos relevantes que têm enlameado a história deste País chamado Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente Carlos Geilson, V. Ex^a hoje está interinamente, mas meu coração já pede que um dia possa votar em V. Ex^a para presidente desta Casa.

O Sr. Paulo Rangel: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não vai faltar oportunidade, nobre parlamentar.

Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu só queria dizer que a questão de ordem do deputado Targino Machado torna-se sem efeito a decisão tomada anteriormente. O deputado tem razão. Não se pode conceder... Gostaria que V. Ex^a encaminhasse essa questão à Procuradoria da Casa, porque, como foi arguído o Regimento, o pedido de licença da deputada está fora daquilo que preconiza o Regimento.

(O deputado Targino fala dora do microfone.)

Ela não especificou. Ela especificou?

(O deputado Targino fala dora do microfone.)

Eu não vi a especificação. Não está especificado, Carlos.

(O deputado Targino fala dora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Paulo Rangel...

O Sr. Paulo Rangel:- Eu entendi que não estava especificado. Eu retiro a minha questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está certo.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar

PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falará o deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia por 11 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, feirense, deputado Carlos Geilson, é uma honra ter V. Ex^a na condução dos trabalhos, Srs. Deputados, imprensa falada e escrita. TV Assembleia, como sempre dando a cobertura aos trabalhos desta Casa, venho a esta tribuna para dizer que tivemos a primeira reunião na Comissão de Saúde como vice-presidente, muito proveitosa. Vamos ter na próxima semana, com a aprovação do requerimento verbal deste deputado, a apresentação de um relatório da Comissão de Saúde desta Casa referente aos quatro anos em que estive como presidente.

O objetivo dessa apresentação é por ter havido uma renovação significativa dos senhores deputados e também por a maioria dos deputados da Comissão de Saúde estarem chegando agora. É preciso ter um norte nas questões que já passaram pelas discussões que tivemos nesta Casa, tanto na própria Comissão como neste Plenário. Então, foi sugerido por mim e acatado pelo presidente Alan Sanches e os demais componentes da Comissão que, na próxima semana, teremos essa apresentação desse relatório prestando contas e também, ao mesmo tempo, deixando os Srs. Deputados bem informados com respeito às questões da saúde da população.

Outro pedido deste deputado: foi encaminhado um ofício ao Sr. Presidente, deputado Alan Sanches, solicitando que a Comissão de Saúde visite o Estado do Ceará para conhecer o consórcio das policlínicas que já funciona naquele Estado.

Sabemos que são dois tipos de consórcios: a policlínica I e a policlínica II. O próprio secretário do Estado da Bahia, Dr. Fábio Vilas Boas, nos informou que o governo do Estado irá abraçar o exemplo dessas policlínicas para o Estado da Bahia. Serão implantadas 30 policlínicas neste governo, é a previsão.

Só que nós, da comissão, precisamos conhecer não só na teoria, mas também na prática, e o Estado do Ceará já tem 19 policlínicas dessas funcionando. Segundo o secretário da Saúde daquele Estado, o sistema tem resolvido a demanda de vários problemas com respeito à saúde pública nas questões de exames e cirurgias. Tem desafogado os hospitais de alta complexidade. Este é um dos maiores problemas que nós temos aqui no Estado da Bahia.

Então, esperamos, Sr. Presidente, que esse projeto também possa funcionar aqui na Bahia. O próprio secretário do Estado do Ceará, nos informou o seguinte:

(Lê): “A gestão das policlínicas e dos consórcios regionais de saúde, modelo adotado pelo governo do Estado, envolve os municípios localizados numa mesma microrregião de saúde para garantir a estruturação de redes de assistência e ampliar e facilitar o acesso da população aos serviços de saúde na própria região. O governo participa dos consórcios com, no mínimo, 40% do custeio das policlínicas. Os 60% restantes são rateados entre os municípios”.

Inclusive o secretário da Saúde do Estado nos informou que estará chegando nesta Casa esse projeto em que o Estado estará assumindo, assinando esse convênio com esses consórcios. Terá que passar por esta Casa.

(Lê):- “As policlínicas do tipo I oferecem consultas especializadas em oftalmologia, otorrinolaringologia, clínica geral, cardiologia, ginecologia, mastologia, cirurgia geral, gastroenterologia, urologia, traumatologia-ortopedia, com apoio técnico de enfermagem, farmácias clínicas, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia. Os serviços de apoio diagnóstico e terapêutico são radiologia convencional, mamografia, ultrassonografia, endoscopia digestiva, ecocardiografia, ergometria, eletrocardiograma, audiometria e coleta de patologia clínica”.

Tudo isso a policlínica I oferece.

(Lê):- “As policlínicas do tipo II, instaladas nas regiões de saúde maior densidade populacional, oferecem, ainda, consultas especializadas em endocrinologia, angiologia e neurologia, bem como os serviços de tomografia computadorizada, eletroencefalograma e endoscopia respiratória.

Em conjunto, as 12 policlínicas em funcionamento em 2013 realizaram 98.903 consultas especializadas, 86.126 exames de imagens, 63.188 atendimentos nos serviços de apoio diagnósticos, 25.188 exames laboratoriais e 2.047 exames diversos, totalizando 275.452 atendimentos no ano. Os números são maiores se contabilizados os primeiros atendimentos realizados na primeira policlínica regional.”

Então, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, temos que discutir, aqui nesta Casa, a solução para os problemas da população para que ela seja atendida.

Estamos aqui discutindo vários assuntos e, muitas vezes, estamos até perdendo tempo, digo assim, de assuntos que estão acontecendo em nível nacional e que a Justiça do nosso País já está acompanhando e no momento que trazemos aqui apontando “a”, “b” ou “c” estamos perdendo a oportunidade de encontrar uma saída para resolver os problemas do nosso Estado. É assim que eu penso, Sr. Presidente!

Por isso, nessa linha de pensamento, não poderia também deixar de chamar aqui a atenção dos Srs. Deputados para que venham também colaborar. Por exemplo: o jornal Correio da Bahia traz hoje uma matéria de muita importância dizendo o seguinte: “Doação de órgãos cresce 3% no Brasil em 2014”. Gostaria de ler, aqui, em relação à Bahia: “Na Bahia existem 2100 pacientes aguardando por um transplante para continuar vivendo. A córnea e o rim são os órgãos mais aguardados.

Segundo o conceituado médico Eraldo Moura, coordenador do sistema estadual de transplantes do estado da Bahia, as doações de órgãos registradas no ano passado, possibilitaram a realização de 563 transplantes, sendo 332 de córnea, 52 de fígado, 63 de rim, 48 de medula óssea, 46 de esclera e 22 transplantes ósseos. Foram também realizados 2.000 transplantes de pele, com material disponibilizado pelos bancos de pele do Paraná e de Porto Alegre, e 19 transplantes de rim com doador vivo. Atualmente existem 2.125 pessoas na fila de espera por um transplante – 1.100 de córnea, 925 de rim, 67 de fígado e 33 de medula”.

Então, Sr. Presidente, temos, e aí chamo a atenção do Secretário da Saúde do Estado da Bahia para o fato de haver campanhas de conscientização, porque, segundo a taxa maior de negatividade...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Para concluir.

(...) segundo a medida pela chamada taxa de negatividade familiar o índice de 2014 ficou em 46% apenas. Então, o maior problema é a falta de conscientização das famílias.

Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de convocar os Srs. Deputados que fazem parte da Comissão de Defesa do Consumidor, pois amanhã nós teremos a primeira reunião às 10h, quando estaremos organizando a pauta dessa comissão em defesa dos consumidores da nossa querida Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falarei por todo o tempo, nobre presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nosso ex-candidato à presidência desta Casa, amigo particular Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, visitantes, imprensa, servidores, meu querido deputado Carlos Geilson, que preside esta sessão, quero dizer que hoje, nesta terça-feira, dois acontecimentos importantes. Primeiro, que os jornais noticiam hoje o convite do prefeito da cidade do Salvador ao nobre colega deputado Bruno Reis, para que assuma uma secretaria na capital baiana.

Eu, deputado Bruno Reis, durante esse período aqui, aprendi muito a respeitá-lo. Em que pese estarmos em posições diferenciadas nesta Casa, mas num respeito com muita maturidade. Pela sua passagem nesta Casa nesses 2 anos, tenho convicção, não tenho dúvida de que o prefeito ACM Neto terá um grande secretário na Prefeitura de Salvador. Da mesma maneira como V.Ex^a trata todos aqui, independentemente da coloração partidária, sei que assumirá essa secretaria atendendo todos os munícipes da nossa cidade, independentemente da sua coloração partidária.

Quero desejar-lhe grande sucesso. Parabéns pela assunção a essa secretaria.

Mas, Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, quero aproveitar este momento para dizer que nos últimos 6 meses nós travamos aqui nesta Casa um debate significativo em relação à sucessão da Mesa Diretora, em especial da Presidência da Mesa Diretora.

Fizemos um grande debate, aqui e fora, coordenado pela Bancada do Partido

dos Trabalhadores. Tive o imenso orgulho de coordenar esse processo como Líder, mas também de ser o escolhido para fazer o contraponto aqui nesta Assembleia, do ponto de vista de debater um conceito de gestão da Casa Legislativa da Bahia. Orgulhou-me bastante esse debate que fiz aqui e na sociedade. Tenho convicção de que foi um grande aprendizado para todos nós, e saio orgulhoso desse processo.

E quero reafirmar que quando a nossa Bancada não participou no dia da eleição, foi porque continuamos entendendo que a nossa Assembleia Legislativa, o seu regramento interno não permite e não permitiria, naquele momento, a recondução para mais um mandato do ex e atual presidente.

Foi nesse sentido que nós saímos daqui e fizemos uma discussão e tomamos uma definição, a partir de um longo debate, de que nós ajuizariamos uma questão para que a nossa Justiça baiana fizesse uma análise da posição que aqui tomamos.

E logo no dia seguinte, antes da vinda do governador Rui Costa para fazer o seu pronunciamento, ele me ligou falando da decisão que tínhamos tomado no dia anterior. E eu, imediatamente, conversei com a nossa Bancada sobre aquela posição. Fizemos uma nova reunião e reafirmamos a posição do ajuizamento dessa questão. E ao longo dessas duas últimas semanas fizemos diversas reflexões.

Na última sexta-feira o governador Rui Costa me chamou ao seu gabinete, junto com o secretário de Relações Institucionais, e disse que iria fazer uma solicitação à Bancada do Partido dos Trabalhadores. Ele entendia que estávamos corretos na posição de defesa do fim da reeleição nesta Casa. Ele expressou, publicamente, a sua posição contrária à reeleição, conforme também fez o ex-governador Jaques Wagner.

Entretanto, já que 51 deputados aqui entenderam que o regramento desta Casa pudesse ser alterado do ponto de vista de uma votação – porque a votação acaba alterando o entendimento que o Regimento e a Constituição do Estado da Bahia exige –, fez uma ponderação no sentido de que devêssemos continuar defendendo publicamente aqui na Casa, envolvendo outros segmentos, a nossa posição pelo fim da reeleição.

Mas para evitar uma situação que pudesse criar uma divergência na base de apoio ao governo, que aqui nesta Casa é extremamente significativa, ponderou que nós não fizéssemos o ajuizamento dessa ação. E ele fez essa declaração pública, inclusive, através do seu secretário de Comunicação, no jornal A Tarde do último domingo.

E hoje reunimos a nossa Bancada e entendemos que conseguimos construir, aqui na Casa, um debate no sentido de que não podemos nos permitir ficar referendando uma posição que não é boa para a democracia baiana. Entendemos que esse debate foi bom para que pudéssemos colocar a sociedade a par dos caminhos desta Casa, que a cada dia – não só aqui na Bahia, mas no Brasil inteiro – distancia-se muito da sociedade.

Com isso, entendemos... E aqui havia por parte de vários deputados o entendimento de que não iríamos até o fim nessa questão. E nós demonstramos

dentro da nossa unidade indo até o final. E conseguimos aqui, inclusive, romper com a visão que estava sendo posta de que nem a Bancada do PT era a favor dessa posição. E todos os 12 deputados assumiram uma posição de unidade não referendando aquele processo, não participando do processo da reeleição.

Mas, em respeito à solicitação do governador, em respeito aos 51 votos que aqui tiveram dos deputados, tomamos a decisão, hoje, de não fazer o ajuizamento da ação, mas de questionar todos os dias, em qualquer lugar, aqui e fora, esse processo que, na nossa opinião, fere as relações de democracia no Parlamento, em especial no Parlamento baiano.

Não podemos nos permitir que nosso Parlamento seja analisado da forma que tem sido feita, como capitania hereditária. Temos de entender que este é um Parlamento que deve propiciar os debates, o contraditório, as diversas posições dentro de uma visão de que todos são iguais e podem se permitir coordenar qualquer órgão desta instituição.

Com esse longo debate que fizemos hoje, tomamos essa posição, meu querido deputado Sandro Régis. Outro dia, V.Ex^a conversou comigo e disse para que serenássemos e encerrássemos esse tema, assim como ouvi o governador Jaques Wagner e diversos outros deputados também com esse posicionamento de dar tranquilidade à Casa. Quero também pedir a cada um dos Srs. Deputados que conversou comigo, que continuemos firmes e que possamos fazer esse debate para regular essa questão nesta Casa e não se permita a perpetuação de uma única pessoa na presidência do Parlamento Baiano.

Por isso, quero deixar aqui para os baianos, os Srs. Deputados e a imprensa o nosso posicionamento de não ajuizar a votação dos 51 Srs. Deputados aqui na Casa, mas continuar defendendo o que entendemos como importante para a democracia baiana: o fim do processo da reeleição nesta Casa. Sobre esse ponto, tomaremos todas as medidas que entendemos como necessárias para que possamos evitar que ocorra um novo fato, conforme aconteceu no dia 2 de fevereiro.

Então, meu querido deputado Carlos Geilson, essa foi a nossa reunião da Bancada do Partido dos Trabalhadores. Quero agradecer a todos os Srs. Deputados, a toda a sociedade que junto conosco esteve firme, se declarando nessa posição do conceito do fim da reeleição aqui na Casa Legislativa da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Parabéns, deputado, pelo pronunciamento e pela posição adotada.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou Líder do PMDB para falar ou indicar orador, pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Alex da Piatã.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Alex da Piatã.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, servidores desta Casa, imprensa e todos os telespectadores da TV Assembleia, quero dar os meus parabéns ao deputado Bruno Reis pelo novo desafio. Lamento que não estarei aqui ao seu lado. Eu esperava aprender aqui por mais um tempo ao seu lado, mas tenho certeza que para onde for será abençoado por Deus e cumprirá os desafios.

Sr. Presidente, quero aproveitar aqui essa oportunidade e responder a uma fala de hoje do nobre colega Tom Araújo que, numa infelicidade muito grande, fez uma crítica à educação de Conceição do Coité. Esqueceu, no entanto, lamentavelmente, de citar que nos últimos quatro anos da gestão anterior dali, houve paralisações e greves, durante quatro anos seguidos.

E agora, Sr. Presidente, a educação de Conceição do Coité teve conquistas históricas, nunca ocorridas ali, durante os 40 anos que foi governada por um grupo. Imaginem que o governo do prefeito Assis, hoje, é o único município da região do sisal a conceder a redução de 1/3 da carga horária, conforme lei nacional de 2007, e que não era cumprida pelo gestor anterior. Também cumprindo a Lei do Piso Nacional. Ou seja, o Fundamental I que eram dez turnos, foi reduzido para 6 turnos e tem mais 2 turnos de planejamento e 1 de folga. O Fundamental II que eram 16 horas de 50 minutos, foi reduzido para 15 horas de 45 minutos, ou seja, nunca aqueles servidores tiveram tamanha conquista, nunca tantas licenças-prêmios foram pagas naquele município em apenas 2 anos se comparado a anos anteriores.

E esqueceu também o deputado de citar aqui que o INSS que era recolhido, descontado de todos os servidores, inclusive dos professores, não era pago, não era recolhido. E esqueceu de citar tudo isso aqui.

E quando ela fala da greve que anunciaram que vai ocorrer na próxima sexta, tenho certeza absoluta que é um equívoco da direção atual em função da influência política das pessoas que estão aí envolvidas. E tenho a certeza de que a grande maioria dos professores não aderirá porque sabe e tem a consciência das grandes conquistas que obtiveram naquele município recentemente.

Então eu quero deixar claro de que a Educação em Conceição do Coité, depois do prefeito Assis, melhorou muito, basta saber que a grande maioria das escolas estão sendo reformadas e ampliadas. Basta dizer, Srs. Deputados, pasmem, lá havia o multisseriado. Em Conceição do Coité, deputado Augusto Castro, uma criança de 4 anos estudava junto com as de 13, de 14 anos; 3ª série junto com a 8ª, com 5º ano. Era uma mistura total. E nós eliminamos isso.

Quero aproveitar para parabenizar a Srª Perpétua, secretária de Educação daquele município, pelo brilhante trabalho que tem feito junto com toda sua equipe.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre Líder da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PTN/PROS/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falará o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, Sr. Presidente. Estou ávido para usar esta tribuna, mas farei isso a partir de março com mais assiduidade, até porque a saudade está latente no meu coração e eu não posso ficar longe desta tribuna onde emitimos a nossa opinião e debatemos assuntos pertinentes ao Estado da Bahia.

Mas pegando carona no que disseram os companheiros, o deputado Bruno Reis vai ser secretário, é isso Bruno? está confirmado? Para nós é motivo de grande alegria e satisfação vê-lo galgar um importante cargo na administração municipal do prefeito ACM Neto. Acho que os 4 anos que V.Ex^a passou nesta Casa foi um aprendizado. Também como assessor parlamentar do então deputado ACM Neto e também do então vereador João Carlos Bacelar V.Ex^a vai levar agora para o Executivo a experiência acumulada nesses anos de trabalho no Legislativo.

Mas (Lê): "apresentei nesta Casa uma indicação para que o governador Rui Costa crie a Área de Proteção Ambiental da principal nascente do Rio Paraguaçu, no município da Barra da Estiva, na Chapada Diamantina. A proposta é de grande relevância para que iniciemos uma grande e urgente ação de preservação desse rio genuinamente baiano. O Paraguaçu tem 614 quilômetros de extensão, atende à população 2,3 milhões de baianos em 86 municípios, sendo responsável, inclusive, por 60% do abastecimento de água em Salvador e região metropolitana, bem como a da maior cidade do interior Feira de Santana, e mais uma dezena de cidades da região da Princesa do Sertão

Para que os senhores tenham uma real noção da gravidade da situação, prestem a essa declaração prestada em recente matéria do jornal A Tarde, publicada em 14 de dezembro último, pelo superintendente de Estudos e Pesquisas Ambientais da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), Luiz Antônio Ferraro: 'É um problema muito sério. A gente precisa agir para não passar pelo que São Paulo está passando. É o rio que abastece Salvador. Não está no nível como São Paulo, mas se não quiser passar pelo perrengue paulista, a sociedade baiana tem que acordar para o rio Paraguaçu'.

A degradação do rio Paraguaçu é de seus afluentes é uma realidade assustadora. Destruição da mata ciliar, assoreamentos, a necessidade da restauração ecológica das nascentes, enfim, uma série de medidas de revitalização desses mananciais devem ser imediatamente postas em prática, sob pena de termos problemas hídricos sérios em pouco tempo.

Também em recente matéria do jornal A Tarde, publicada agora dia 23 de fevereiro, o secretário da Infraestrutura Hídrica e Abastecimento, Cássio Peixoto,

disse o seguinte: 'O Paraguaçu precisa de um olhar clínico especial, principalmente na manutenção da sua vegetação e no monitoramento dos empreendimentos que lá serão feitos ou já existem. Em Tanhaçu, parte do rio Ourives (um dos afluentes do Paraguaçu) tem parte utilizada para irrigação, com grandes equipamentos retirando água. Em determinados momentos, há crise e, por conta da irrigação, deixa de haver água para a população imediato.'

As próprias autoridades estaduais do setor hídrico reconhecem a gravidade do problema. Logo, acredito que o governador Rui Costa abrirá os olhos o quanto for necessário para ver que há uma séria ameaça ao abastecimento de água de quase uma centena de cidades da Bahia, inclusive da capital e da nossa cidade do interior, Feira de Santana. Neste meu segundo mandato, a problemática do rio Paraguaçu terá uma atenção. Tanto que logo agora, desde o início dessa Legislatura, já estamos nos mobilizando e vamos nos mobilizar mais ainda pela revitalização e preservação desse grande manancial.”

Portanto, foi o motivo da nossa apresentação de uma indicação ao governador Rui Costa para criar a APA, Área de Preservação Ambiental, do rio Paraguaçu. Estamos acompanhando como o paulista está sofrendo, estamos assim como se a coisa acontecesse por lá e jamais chegará por aqui. Observamos que é necessário que esse é o momento de nos resguardarmos, esse é o momento de nos prepararmos e agilizarmos para que o rio Paraguaçu não venha no futuro colocar a todos nós numa situação de muito sacrifício, como agora o paulista está passando.

O rio Paraguaçu é espetacular, um rio genuinamente baiano e que o governador tenha um olhar carinhoso para com esse manancial.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Falará pelo tempo que for necessário, o deputado Bruno Reis.

O Sr. BRUNO REIS:- Sr. Presidente, nobre deputado e amigo Rosemberg Pinto, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, todos das Galerias, aos que nos assistem através da TV Assembleia, este meu pronunciamento hoje tem um duplo sentido. Duplo sentido por quê? Porque há exatamente 4 anos eu estreava nesta tribuna e subi aqui pela primeira vez para agradecer a confiança de 55 mil baianos. E para falar das expectativas para o mandato que se iniciava. Quatro anos se passaram, e durante esse tempo aprendi a respeitar ainda mais os meus colegas, a conviver com o contraditório, e a respeitar as diferenças ideológicas.

Durante 4 anos exerci o meu papel de parlamentar, fiscalizando diariamente os atos do Executivo, travando o bom combate nesta Casa. Fui um dos deputados mais aguerridos, denunciando os desmandos desse governo. Fiz uma Oposição dura, contundente, porém responsável. Nunca me utilizei desta tribuna, nobres deputados, para atacar ou agredir a honra de quem quer que seja. Sempre fiz a boa política. A

política do bom combate.

É por isso que hoje posso dizer, ao exercer o meu mandato parlamentar aqui nesta Casa, respeitei todos os parlamentares, suas opiniões, suas posições e, principalmente, a forma como se posicionaram neste Parlamento.

Quero, Sr. Presidente, mais uma vez, aproveitar este discurso para agradecer, do fundo do meu coração, aos prefeitos, aos ex-prefeitos, aos vereadores, aos ex-vereadores, às lideranças comunitárias, às lideranças de bairro que me apoiaram na última eleição, nos 4 cantos desta Bahia.

Durante os 4 anos como deputado, percorri diversos municípios deste Estado. Não há um município em que tenha sido votado que eu não tenha visitado, em que não esteja presente, convivendo e vivendo o dia a dia desse município. Visitei os seus distritos. O deputado Vando é testemunha de quantas vezes nos encontramos em distritos da zona rural de Quijingue. Percorri milhares e milhares de quilômetros, conversei com muita gente.

Quero, de verdade, agradecer aos quase 90 mil eleitores que confiaram em minhas propostas, na minha coerência política, e me deram a honra de exercer mais um mandato. A todos vocês, meu muito obrigado.

Tenho, deputados, consciência do meu trabalho realizado nesta Casa ao lado de colegas tão queridos que construí aqui. Construí verdadeiras amizades, que levarei por minha vida inteira.

Cresci como homem público aqui nesta Casa. Cumpri meu mandato com afinco e com dedicação. Foi o resultado desse trabalho que me permitiu, na última eleição, com a confiança e apoio de muitos amigos, ser o 6º deputado mais votado da Bahia.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Exª me concede um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Minhas queridas amigas deputadas e meus queridos amigos deputados, a vida é muito dinâmica. E aqui está o segundo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Bruno Reis, com a aquiescência do deputado Rosemberg Pinto, V.Exª tem mais 11 minutos.

O Sr. BRUNO REIS:- A vida é muito dinâmica, e quis o destino que eu estivesse aqui hoje nesta tribuna – num discurso de estreia na reabertura dos trabalhos legislativos – para me despedir desta Casa que tanto aprendi a admirar.

Estou me despedindo para enfrentar mais um grandioso desafio na minha vida. Desta vez, estar ao lado do prefeito ACM Neto na construção de uma sociedade melhor para todos nós.

Aceitei o desafio de assumir a Secretaria de Promoção Social, Esporte e Combate à Pobreza.

O Sr. Alex Lima:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Primeiro, nobre presidente em exercício, deputado Carlos Geilson, pelo amor que tenho por esta cidade, esta que é a primeira e a melhor capital do Brasil. Enfrenta ainda muitas dificuldades, é verdade, mas vislumbra um

futuro brilhante pela frente, graças ao trabalho que o prefeito ACM Neto e a sua equipe vem realizando.

Salvador me deu o pouco que tenho, mas me deu tudo que tenho. Cheguei a esta cidade com 5 anos de idade. Passei muitas dificuldades na vida, quem me conhece e quem conhece a minha história de vida sabe que perdi muito cedo os meus pais, tive que enfrentar muitas dificuldades ao longo da minha vida. Graças a Deus, que sempre esteve ao meu lado, e o apoio do restante da minha família e de muitos amigos pudemos superar essas dificuldades.

E aqui, nesta terra, eu consegui estudar, consegui me formar, comecei a fazer a política, ainda no movimento estudantil, na época de escola e, depois, na Faculdade de Direito da Universidade Católica. Foi em Salvador que nasceram os meus filhos, os tesouros que tenho na minha vida. Portanto, minhas amigas e meus amigos, jamais, jamais poderia recusar um convite para servir à minha querida cidade. Ainda mais, partindo do prefeito ACM Neto, cuja admiração aprendi, adquiri nos mais de 10 anos que trabalhei ao seu lado.

Volto agora, no momento em que a cidade está vivendo uma nova dinâmica, um novo cenário, mas ainda existem muitos problemas que nos entristecem e nos desanimam. Mas vou enfrentar esses problemas. Assim como o prefeito ACM Neto acreditou que era possível mudar, eu também acredito que é possível mudar. É com alegria que voltarei a fazer parte da sua equipe e vestirei a camisa do seu time para todos os dias procurarmos melhorar as condições de vida de todos que aqui moram e escolhem esta cidade para viver. Trabalhar novamente com o prefeito ACM Neto será para mim um motivo de muito orgulho e de muita alegria.

Antes de ser eleito, pela primeira vez, durante o tempo em que convivi diariamente com ele aprendi muito, e continuarei aprendendo. À frente da SEMPS enfrentarei muitas dificuldades, estou consciente dessas dificuldades, tratarei do problema mais grave da nossa sociedade, que é a pobreza e a extrema pobreza. Mas é isso que justifica a luta de nós, políticos, porque estamos na política para ajudar os mais pobres, os que mais precisam, que é quem precisa de nós políticos. Os mais ricos têm quem os defendam.

Não é fácil, uma cidade do porte de Salvador que tinha uma renda per capita defasada, uma cidade do ponto de vista urbano com ocupação irregular, onde há milhares e milhares de famílias em situação de vulnerabilidade. Crianças que têm problemas com suas famílias, idosos que têm problemas, deficientes físicos, pessoas que estão sob a praga da droga. Sei do tamanho e do desafio que enfrentarei, mas quero colocar tudo que aprendi de bom durante a minha caminhada política.

É verdade que nunca exerci um cargo no Executivo, mas colocarei tudo que aprendi na minha vida. Uma vida de muita luta, muita dedicação e que por onde passei, procurei, acima de tudo, com muito amor, muita dedicação, suor e sacrifício, exercer a minha atuação. Foi assim nos 4 anos em que estive nesta Casa e assim será nesse meu novo desafio.

Afinal de contas, minhas amigas e meus amigos, deixarei provisoriamente de

ser deputado para exercer essa missão, mas sempre estarei atento ao que estará acontecendo nesta Casa. Continuarei também deputado, continuarei com a atuação, a missão que nos foi dada por quase 90 mil baianos.

Aproveito também este pronunciamento para agradecer ao ministro Geddel por mais esta articulação que trará para esta Casa o futuro colega, o deputado Herzen Gusmão, que em breve trará a sua experiência de homem público radialista, que muito irá somar a esta bancada aguerrida da Oposição.

Deixo um abraço a todos os deputados desta Casa. Não estão aqui presentes, mas queria cumprimentar o presidente Marcelo Nilo, que sempre respeitou e deu voz à Oposição desta Casa; o líder do governo, que diversas vezes digladiamos nesta tribuna, mas sempre nos respeitamos, construímos e preservamos uma amizade. Gostaria de agradecer a todos os meus amigos, colegas deputados da Oposição, que me deram apoio para que eu pudesse aceitar esse convite. Quero agradecer a todos, em nome do nosso líder deputado Sandro Régis, que sei que fará um grande trabalho à frente dessa liderança.

Quero deixar meu muito obrigado a todos vocês, dar não um adeus, mas dizer um até breve, até porque tenho responsabilidade com muitos amigos e amigas do interior da Bahia que irão contar com este deputado aqui nos finais de semana, participando ativamente da vida política das cidades que me dão a honra de representá-las nesta Casa.

Vou para esta nova missão e quero, de verdade, poder contar com o apoio de todos os amigos, colegas deputados, todos com os quais pude conviver nesta Casa e construir verdadeiras amizades.

Então, pela ordem, concedo um aparte ao líder, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Bruno Reis, começo as minhas palavras da mesma forma que comecei na reunião da bancada na última segunda-feira. Ao mesmo tempo em que fico feliz, fico triste. Feliz porque sei que a cidade de Salvador ganhou um grande quadro, ao lado da administração do prefeito ACM Neto, para conduzir os importantes programas sociais que as comunidades mais carentes precisam.

Mas fico triste por perder um amigo, um companheiro, um dos deputados mais preparados desta Casa. Desde que aqui chegou, sempre ocupou postos importantes e sempre teve destaque acima da média.

Mas sei que por um projeto maior, essa sua convocação pelo prefeito ACM Neto para ser secretário, a Assembleia estará muito bem representada na administração do melhor prefeito do Brasil, mas, acima de tudo, teremos um colega, um amigo, um grande amigo na administração, que será voz da nossa bancada juntamente com a administração do prefeito.

Quero parabenizá-lo, desejar sorte. Tenha certeza de que da mesma forma que V.Ex^a brilhou como parlamentar, irá brilhar também como secretário Municipal da Cidade de Salvador.

Parabéns, e que Deus lhe abençoe nesta nova caminhada.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, amigo Sandro Régis, pelas palavras. Pena que não poderei estar aqui ao seu lado para juntos travarmos diversas batalhas. Mas sei que todos os colegas que aqui estarão, desempenharão esse papel com toda firmeza.

Gostaria de passar a palavra para o nobre amigo e líder deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado e amigo Bruno Reis, usarei este aparte não para parabenizar V.Ex^a pelo belíssimo mandato que fez na legislatura de 2010 a 2014, não para relatar a amizade e a admiração que tenho por V.Ex^a. Construímos isso, ao chegarmos juntos, aqui, em 2010.

Farei esse aparte para parabenizar o prefeito ACM, que já foi por duas vezes escolhido o melhor prefeito do Brasil. Se ele foi escolhido o melhor prefeito do Brasil, é porque, sem sombra dúvidas, teve a capacidade de se cercar de pessoas qualificadas que fizeram com que ele pudesse fazer a nossa cidade evoluir de maneira tal. Hoje, voltamos a sentir orgulho da nossa capital.

Para que continue a evoluir, o prefeito precisa buscar nomes ainda mais qualificados. Tenho a certeza de que, quando o prefeito puxa V.Ex^a para a administração municipal, ele acerta em cheio. Nós, que tivemos a oportunidade de conviver com V.Ex^a durante os últimos quatro anos, temos a certeza de que o prefeito está levando uma peça que o ajudará muito a continuar sendo o melhor prefeito do Brasil.

Boa sorte. V.Ex^a se afasta um pouco das suas atribuições nesta Assembleia Legislativa, mas sabe que a nossa Bancada de Oposição estará sempre ao seu lado para o que der e vier. Boa sorte, meu amigo. Parabéns ao prefeito ACM Neto; parabéns a Salvador, que ganha um grande secretário; parabéns, meu amigo Bruno.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, amigo e líder, deputado Adolfo Viana. Faço das suas palavras as minhas. Tudo o que V.Ex^a colocou em relação a nossa parceria e amizade nesta Casa é o reflexo de uma caminhada que durará por toda a vida. Muito obrigado pela amizade, pelos conselhos e pela orientação.

O Sr. Pedro Tavares:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Concedo o aparte ao deputado Pedro Tavares.

O Sr. Pedro Tavares:- Meu caro amigo, deputado Bruno Reis, tenha a certeza absoluta de que eu, mesmo que temporariamente, sentirei a falta de V.Ex^a no Parlamento. V.Ex^a é um dos deputados mais brilhantes desta Casa; é um deputado aguerrido; é um deputado que, realmente, mostrou o seu valor, durante os quatro últimos anos. V.Ex^a voltou, mais uma vez, a esta Casa, com uma votação de quase 90.000 votos, mostrando que o povo da Bahia também reconheceu a sua luta e o seu trabalho.

Quero dizer, deputado Bruno Reis, que, ao mesmo tempo que sentirei a sua falta e ficarei um pouco triste, terei a alegria de ter V.Ex^a na secretaria, ao lado do prefeito ACM Neto. Tenho a certeza de que V.Ex^a fará um grande trabalho.

Quero dizer da minha satisfação de pertencer ao mesmo partido de V.Ex^a, o

PMDB. Tenho a certeza de que V.Exª representará o nosso partido com competência, mostrando todo o trabalho que é capaz.

Então, deputado Bruno Reis, conte com o seu amigo, o deputado Pedro Tavares. Tenha a certeza absoluta de que a Bancada de Oposição sentirá a falta de V.Exª, mas todos nós temos a consciência clara de que V.Exª desempenhará um grande papel na Prefeitura de Salvador. Será um orgulho para nós, deputados de Oposição, ver o nosso colega Bruno Reis brilhando não no Parlamento estadual, mas na nossa querida Salvador, na nossa capital.

Parabéns, Bruno Reis. Boa sorte, amigo.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputado e amigo, Pedro Tavares, com quem muito aprendi nesta Casa. V.Exª é um exemplo de deputado aguerrido, trabalhador, sempre presente na Base. A sua atuação serve de espelho para todos os que estão chegando a esta Casa, agora. Sem sombra de dúvidas, o crescimento do PMDB, na administração do prefeito ACM Neto é mais uma posição que o nosso partido ocupará para ajudar ainda mais o prefeito, coisa que já vem acontecendo ao longo desses dois anos. Saiba que estaremos lá e seremos uma voz do partido a servir esta cidade.

O Sr. Luciano Simões Júnior:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Concedo o aparte ao deputado Luciano Simões Júnior.

O Sr. Luciano Simões Júnior:- Deputado Bruno Reis, faço das palavras do nosso líder, Sandro Régis, as minhas. Tenho a alegria vê-lo dar mais um passo na sua vida profissional, tendo, agora, uma experiência no Executivo, e também a tristeza de não tê-lo, aqui, como parceiro de Bancada, já que admirava e continuo admirando muito o seu trabalho como parlamentar, pois acompanhava sua atuação do gabinete do então deputado Luciano Simões. Em seu primeiro mandato, como exerço hoje, destacou-se como um dos melhores parlamentares desta Casa. Isso surtiu efeito nas urnas. Sua votação, praticamente, dobrou de 2010 para 2014, onde foi mantida a coerência do seu grupo, do seu trabalho e do povo que acreditou em você.

Acredito, também, que ACM Neto, melhor prefeito do Brasil, herda do seu avô a capacidade de cercar-se de pessoas competentes e como consequência foi eleito por duas vezes o melhor prefeito do Brasil. Tenho certeza que V.Exª fortalecerá esse trabalho e irá para a reeleição do então prefeito de Salvador, ACM Neto, como candidato a vice-prefeito ou como mais um auxiliar nesse grande trabalho que ele vem fazendo.

Parabéns, Bruno! Muito sucesso nesta empreitada.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, amigo Luciano Simões Júnior.

Quero desejar muita sorte a V.Exª. Sei que V.Exª fará um grande trabalho, porque é um jovem qualificado, preparado e brilhará muito nesta Casa. Todos que o conhece sabem de sua capacidade.

Ficarei muito triste por não estar ao seu lado. Mas onde estiver, serei, como sempre, seu amigo e parceiro para todas as horas.

Concedo a palavra ao deputado estadual Luciano Ribeiro, que foi prefeito de Caculé e votou neste jovem, na primeira eleição, com apenas 33 anos, dando-me a maior votação do interior da Bahia. Um amigo de tantas caminhadas. Começamos juntos na vida pública, eu não era deputado e ele não era prefeito e, hoje, já brilha na Assembleia Legislativa, sendo reconhecido por todos com a sua qualificação e o seu preparo através de seus pronunciamentos.

Obrigado Luciano Ribeiro, você é parte desta vitória.

Com a palavra o amigo e deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado e amigo, Bruno Reis, um homem ao se arriscar na vida pública deve sempre se preparar para enfrentar os novos desafios.

Começamos a vida pública juntos, eu com mais idade e você com apenas 21 anos de idade. Naquela época, participando do projeto do nosso grande líder, ACM Neto, delineava-se o que, hoje, estamos a assistir, ou seja, um político responsável, talentoso, aguerrido, focado e competente.

Para mim não é surpresa o que hoje ocorre, porque essa é mais uma etapa desse projeto que se iniciou lá atrás. Reconheço em você e tive a oportunidade de votar no seu grande talento, na sua responsabilidade, na sua competência. V. Ex^a é um homem público que está, ainda se construindo para a Bahia e, agora, vai servir à sua capital com vontade e focado no trabalho a ser desenvolvido. O prefeito ACM Neto reconhece isso e o faz secretário. Esse é apenas mais um degrau para o seu projeto de vida pública.

Quero dizer que meu sentimento é um misto de tristeza, por aqui chegar e não poder conviver com V.Ex^a e aprender com a sua experiência nesta Casa. Mas, com muita alegria por saber que tudo aquilo que imaginei que V.Ex^a fosse capaz e que iria acontecer em sua vida está acontecendo. Peço ao grande arquiteto do universo que lhe dê sabedoria, saúde para continuar trilhando os caminhos que se abrem em sua vida.

Parabéns!

Muito obrigado.

O Sr. BRUNO REIS:- Agradeço suas palavras.

Muito do que aprendi na vida pública, foi com V.Ex^a, com seus exemplos e ensinamentos. V.Ex^a é um homem público de mão cheia. Quando prefeito de Caculé, revolucionou aquela cidade. Era, sem sombra de dúvidas, o melhor prefeito da região, um homem de princípios, de valores, de coerência política. Todos os prefeitos da região, quando nós perdemos o poder, mudaram para a base do governo, e V.Ex^a continuou firme no Democratas, ao lado do prefeito ACM Neto. Juntos iniciamos a nossa caminhada política e estamos juntos, construindo os nossos sonhos. Sei que a Bahia ainda reserva para nós muitos desafios. Peço a Deus, como V.Ex^a mesmo pediu, agora, que nos ilumine, para que possamos servir a esta terra que eu sei que V.Ex^a ama, que eu amo e que esses colegas nossos que estão aqui também amam, que é a razão de nós estarmos aqui e de nós estarmos na política.

Quero passar a palavra ao deputado Alex Lima, deputado da região Nordeste da Bahia, do Litoral Norte, em seu primeiro mandato, mas que traz uma grande bagagem política e eu sei que vai realizar um grande trabalho nesta Casa.

O Sr. Alex Lima:- Deputado Bruno Reis, eu não podia deixar de estar presente neste momento de seu até breve e quero dizer algumas palavras a V.Ex^a, começando a me queixar. V.Ex^a me aplica um golpe muito duro, sendo eu o parlamentar mais jovem desta Casa, desta legislatura, chegando ainda inexperiente, buscando a qualificação para chegar um dia a desempenhar um papel no Parlamento como V.Ex^a o faz. Então, minhas primeiras palavras, deputado Bruno Reis, são de queixa, por V.Ex^a me abandonar no momento em que chego a esta Casa contando com a sua amizade, com seu companheirismo, com sua experiência, sua sagacidade política, para aprender, como sempre fiz durante a nossa trajetória, deputado Bruno.

Talvez a Bahia ainda não saiba, ou a maioria da Bahia ainda não saiba, mas muita gente sabe que a nossa história é muito parecida. Viemos do mesmo berço político, demos os primeiros passos da mesma forma. Ainda na Câmara Municipal de Salvador, V.Ex^a, assessor do então vereador João Carlos Bacelar. Cerca de dois anos depois eu viria a me tornar, também, assessor do vereador João Carlos. De lá para cá, nós desenvolvemos uma relação fraterna de amizade, companheirismo, de parceria. Quero deixar registrado nesta Casa, Bruno, que nada e nem ninguém irá apagar isso.

Quis o destino e quiseram os fatos políticos que chegássemos a trilhar caminhos opostos na política. V.Ex^a se afasta do seu mandato, que, como bem disse, desempenhou com extrema competência durante 4 anos nesta Casa, para ser secretário na administração do prefeito ACM Neto. Quis o destino que nós, do PTN, entendêssemos que era chegado o momento de seguir um novo caminho político, e nos aliamos ao projeto do governador Rui Costa para fazer parte de sua base nesta Casa.

Quero dizer, Bruno, que somente quem não conhece a nossa história, quem não conhece a sua relação pessoal com o deputado João Carlos Bacelar, a minha relação pessoal com V.Ex^a, com seu irmão, Dr. Michel Reis, com a sua família, somente aqueles que não conhecem tudo que já vivemos e já passamos juntos querem apequenar o debate e fazer do fuxico e da intriga, quem sabe, até um racha entre nós.

Tenho certeza de que V.Ex^a seguirá a orientação do seu líder político, o prefeito ACM Neto, com muita maestria e lealdade. Por outro lado, nós seguiremos a orientação, com a mesma fidelidade e com o mesmo empenho, do governador Rui Costa. Mas o passado não se apaga, deputado Bruno. As nossas relações são indestrutíveis. Não adianta imprensa, políticos ou aqueles que não conhecem nossa história de verdade fazerem algum tipo de intriga entre V.Ex^a e nós, do PTN.

Quero, neste momento, desejar-lhe do fundo do meu coração muita luz e muita sabedoria para V.Ex^a desempenhar essa nova função. Não tenho dúvida que V.Ex^a o fará com muita sabedoria, muita competência, como sempre fez ao longo de sua vida por onde passou.

Quero dizer-lhe, meu amigo: Deus lhe acompanhe e proteja. Se a política nos

separou, o sentimento de amizade e de fraternidade, isso jamais se afastará. Trilharemos caminhos opostos na política, mas com os mesmos princípios e ideais com que começamos lá atrás. Que Deus lhe proteja, lhe abençoe. Desejo uma excelente condução na Secretaria de Promoção Social, Esporte e Combate à Pobreza.

O Sr. BRUNO REIS:- Agradeço, nobre deputado e amigo Alex Lima, as palavras de estímulo, de confiança. Todos sabem que as nossas posições são claras. Sabem da minha história de criação e relação histórica com o PTN, inicialmente em Salvador, e depois, em especial, na Bahia. Fui voz vencida. Discordei da posição que o partido tomou, meus amigos, que vocês tomaram. Mas só me cabe respeitar e entender o pronunciamento de vocês.

A vida irá mostrar se foi uma decisão acertada ou não. Mas, independentemente das posições políticas que tenho aqui nesta Casa, com muitos amigos que estão em campos políticos opostos, sempre procurei preservar as boas relações durante a minha caminhada e sempre fiz da minha vida uma oportunidade para construir amizades.

Escuto sempre do deputado Jorge Khoury que o mais importante que um homem tem na vida não é o currículo, não é o patrimônio, não é a formação, e sim as relações que ele consegue construir. E essas relações vão durar por uma vida toda. A política é assim, dinâmica. Nunca imaginava estar indo para esta posição, como também nunca passou pela minha cabeça, nunca imaginei que um dia o PTN tivesse em outro caminho diferente do meu.

Muito obrigado pelas suas palavras. Estou na caminhada e sei que o futuro a Deus pertence.

Com a palavra o nobre deputado Pablo Barrozo, que vem da mesma escola. Não só escola da academia, pois estudamos juntos, mas vem da mesma escola política. Iniciamos juntos, no meio estudantil, e depois ao lado do hoje prefeito, ACM Neto. Não tenho dúvida de que Pablo será um grande deputado. Ele se preparou ao longo destes mais de 10 anos em que esteve ao lado de ACM Neto para vir para cá e representar a sua região, representar os municípios que votaram nele. Aprendeu a trabalhar, sabe fazer política, será também um deputado aguerrido, combativo, um deputado de princípios e de valores.

Então, quero passar a palavra para o meu amigo, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Amigo e nobre deputado Bruno Reis, é com tristeza que vejo a sua saída desta Casa, embora, momentânea e temporária. Mas, para mim, que sempre tive o prazer de lhe acompanhar. Apesar da mesma idade e das mesmas experiências, tínhamos sempre pontos diferentes que acabavam acrescentando ao aprendizado de um e outro.

Então, exercendo este primeiro mandato, perco muito em não ter a companhia do amigo com a experiência que traz desses 4 anos aqui. Mas fico muito feliz, porque lembro-me de quando começamos a nossa amizade, em meados de 1996, colegas de faculdade, e lutávamos pelos nossos ideais dentro da Faculdade de Direito, que tinha na sua grandíssima maioria pessoas que acreditavam na política feita pelos partidos

de Esquerda, encabeçada pelo PT. E nós, que pensávamos de outra forma, começamos por afinidade de ideologias uma amizade que se transformou em irmandade, e que deu para mim, em especial, inúmeras oportunidades. Tive o prazer de conviver com V.Ex^a nos bancos da faculdade, com a sua família, saber da sua história e aprender a admirá-lo. V.Ex^a citou aqui a morte prematura dos seus pais, mas V.Ex^a sempre teve grandes amigos e uma família forte ao seu lado que lhe deu força desde jovem. Não sendo de família política, não tendo origem política, não tendo padrinhos, conquistar o seu espaço com algo, que as pessoas citaram aqui, citaram da sua competência, falaram de diversas qualidades que V.Ex^a tem. Mas, quem convive com você no dia a dia sabe que tudo isso não seria possível se não fossem as inúmeras vezes que V.Ex^a deixou muitas coisas que um homem, um jovem deixa de lado, coisas prazerosas que V.Ex^a sacrificou por força de vontade ao trabalho.

Se eu pudesse falar das inúmeras qualidades que V.Ex^a tem, falar uma e deixar em separado, seria trabalho. Sou testemunha do tanto que V.Ex^a trabalhou durante esses anos. Já na faculdade como assessor, do então vereador João Carlos Bacelar, V.Ex^a estudava, trabalhava, diferente da maioria dos colegas que poderiam ter os dois ou três turnos para o estudo. V.Ex^a se virava para dar conta do recado e sair-se bem na faculdade e no trabalho. Se destacou, não como um simples assessor, mas um assessor brilhante e para ser assessor brilhante de ACM Neto, V.Ex^a tem que trabalhar triplicado porque é uma pessoa que gosta de trabalhar e não permanece ao lado dele quem não tem competência.

Então, Bruno eu não quero aqui, dar um relato de um deputado colega hoje, mas de um amigo que pode conviver com V.Ex^a esses mais de 18 anos. Da felicidade que eu tenho de saber que V.Ex^a conquista algo novo porque essa oportunidade é para poucos.

Sei que V.Ex^a terá dificuldades. Conheço a realidade da Secretaria e conhecemos toda a necessidade do trabalho que precisa ser realizado pela Secretaria, em Salvador.

Não é à toa que V.Ex^a foi convocado para essa missão. O prefeito ACM Neto sabe muito bem da sua competência e sabe muito bem do que V.Ex^a é capaz. Sei que o prefeito ACM Neto vai ganhar muito com isso e sei que você não vai esquecer os colegas deputados desta Casa. Estará sempre nos ajudando, trocando experiências, e tendo a oportunidade de estar sempre aprendendo com as novidades que irão surgir e com as coisas que estão acontecendo. Afinal de contas, hoje, quem toca e quem faz caminhar, quem pauta a política da Bahia é o nosso prefeito ACM Neto e a partir de hoje ele terá um grande secretário que já o assessorou que é o nosso amigo Bruno Reis.

Sei da força do seu trabalho, da sua competência meu amigo. Fico muito feliz e quero desejar a você todo o sucesso do mundo. Sei que V.Ex^a vai sair de lá no momento certo para outras missões, mas vai sair de lá como V.Ex^a sempre saiu dos lugares que V.Ex^a frequentou e passou. Com a cabeça erguida, e com a certeza do dever cumprido porque com o trabalho e com a competência Deus iluminando V.Ex^a,

como sempre iluminou, V.Ex^a vai muito longe.

Parabéns.

O Sr. BRUNO REIS:- Agradeço meu amigo irmão Pablo do fundo do coração pelas palavras. Enquanto V.Ex^a falava, muitos momentos passavam pela minha cabeça, de tantas coisas que nós vivemos na nossa vida, seja na época de estudante, seja na faculdade, seja nas campanhas políticas pelo interior da Bahia, e aqui na capital. Você não imagina para mim o motivo de orgulho e alegria, hoje, nós dois colegas estarmos aqui como deputados estaduais.

Nós dois temos a mesma origem, não tivemos a honra de ter pais políticos, o que não é um desmérito, pelo contrário, mas quando você é filho de político há uma facilidade maior, porque de certa forma as relações já estão construídas. Nós não, tivemos que construir ao longo de nossas vidas as relações, aprender, trabalhar muito. Como eu, você também abriu mão de diversos momentos de convívio com a família, com os amigos para construirmos um sonho. E esse passo que estou dando hoje, sem sombra de dúvidas, é para fortalecer ainda mais este nosso sonho.

Sei que você deseja do fundo do seu coração tudo de bom para mim, como desejo para você. Sei que sempre estaremos juntos na nossa caminhada política, sempre procurando crescer, dando o melhor de nós para o fortalecimento desse projeto, especialmente, para servir às pessoas. Isso foi o que aprendemos com o prefeito ACM Neto.

Então, muito obrigado do fundo do coração.

Com o aparte o deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Meu caro deputado Bruno Reis, feliz de um time que consegue bons jogadores, de goleiro à ponta esquerda, porque poderá atuar bem em qualquer lugar. É o caso da equipe que consegue um homem trabalhador, culto, honesto e honrado, como V.Ex^a. Quem lhe escolheu o conhece muito bem.

O prefeito ACM Neto é um grande olheiro. A prova está no sucesso da sua administração, no sucesso das escolhas que fez. Governo é assessoria, quem é bem assessorado garante um governo de regular para bom. Então, ninguém mais do que o prefeito ACM Neto lhe conhece. Tudo só se reproduz segundo a sua espécie, isso é científico e bíblico. E V.Ex^a tem origem, é de uma família pobre, órfão de pai e mãe, mas provou pela sua capacidade de luta.

Seu tio, nosso amigo Carlos Ribeiro, é meu chefe de gabinete. Sinto-me muito bem representado. A cada dia tenho a prova da solidariedade, da lealdade e da competência dele e com V.Ex^a não é diferente.

Portanto, como disse, tudo só se reproduz segundo a sua espécie. V.Ex^a fará muita falta nesta casa, muita falta neste Parlamento, mas, a prefeitura de Salvador, a administração profícua, fecunda e respeitada do prefeito ACM Neto ficará mais engrandecida com V.Ex^a servindo a esta administração. Não tenho dúvida do seu sucesso.

Rogo a Deus, torço por você, porque é um amigo que aprendi a querer bem, a

admirar há muito tempo. Espero que nessa nova missão, V.Ex^a venha a ter um desempenho tão bom quanto teve em todas as tarefas da sua vida. Tenho certeza de que a prefeitura da cidade do Salvador estará muito bem servida. Rogo a Deus para que lhe dê sabedoria, lhe ilumine para fazer o trabalho que quem lhe escolheu espera de você.

Parabéns.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito Obrigado, meu amigo deputado estadual Aderbal Caldas, amigo de muito antes de me tornar deputado, uma amizade longa de mais de 10 anos. Feliz do homem que tem um amigo leal, fiel e parceiro, como Aderbal Caldas, sempre coerente nas suas posições. Ficava feliz e admirava a sua relação de amizade pelo saudoso e inesquecível senador Antônio Carlos Magalhães. Respeito e admiro hoje a sua posição política por entender que ali atrás foi um momento, hoje é um outro momento e, quem sabe, mais a frente será um novo momento, mas V.Ex^a sempre firme, um homem de uma palavra só, de uma retidão e de uma clareza na colocação dos seus valores e dos seus princípios. E a política cada vez mais carece de homens públicos com esses princípios e são nesses princípios que me espelho para a minha caminhada política.

Muito obrigado pelas suas palavras.

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Queria conceder um aparte ao nobre deputado e amigo Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Deputado Bruno Reis, fiquei aqui até este momento esperando o meu aparte, aguardando tantos elogios feitos a V.Ex^a porque V.Ex^a merece. Convivemos esse primeiro mandato, nós dois iniciamos essa vida aqui na Assembleia Legislativa juntos e precisava fazer a minha declaração a V.Ex^a. Já não era sem tempo, eu esperava isso faz muito tempo pelo grau de amizade, o grau de respeito e lealdade que V.Ex^a tem ao prefeito ACM Neto, fazendo parte de um grupo, mas achava por bem que V.Ex^a deveria ficar aqui, e o fez. V.Ex^a foi um tarefeiro, dê a tarefa a V.Ex^a e V.Ex^a a cumprirá.

Dessa forma, desejo a V.Ex^a que seja feliz nessa missão. Não tenho a menor dúvida de que fará muito bem esse serviço, V.Ex^a é criativo e, além de tudo, é um amigo. Já demonstrou isso comigo em algumas situações as quais precisei de V.Ex^a para conversar e V.Ex^a esteve ali comigo, independente do nosso lado político, porque estamos em ideologias diferentes, V.Ex^a em momento algum pensou o contrário e, sim, em ajudar o companheiro.

Então, desejo sucesso nessa nova missão, nessa nova tarefa. E não tenho dúvida, o sucesso porque preciso desejar, mas não tenho dúvida de que V.Ex^a se sairá muito bem. Boa sorte!

O Sr. Tom Araújo: V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, amigo Alan Sanches, pelas palavras, elas reforçarão a nossa luta. Também todas as vezes que recorri ao amigo para tratar

de questões da boa política, V.Ex^a sempre foi firme nos seus posicionamentos, todos acordos que sempre firmamos foram cumpridos por ambas as partes, e isso faz com que tenhamos um respeito e uma admiração mútua. Fico muito feliz por ser seu colega nesta Casa.

Queria passar a palavra ao nobre deputado Tom Araújo, meu amigo e Líder. Um deputado que às vezes fala pouco, mas trabalha muito, e quando fala, fala com precisão, sempre palavras que servem de referência e orientação para a nossa caminhada. Então, com a palavra o meu amigo, deputado estadual, Tom Araújo.

O Sr. Tom Araújo:- Deputado Bruno Reis, este é um momento de muita felicidade chegar aqui neste Plenário e, assim como os nossos pares, tecer elogios a V.Ex^a, sinto-me bem à vontade. E, como pude observar, todos os deputados que me antecederam também se sentiram à vontade para elogiar V.Ex^a.

Um deputado combativo, firme, preparado, marcou, sem sombras de dúvidas, o papel da Oposição nesta Casa, mas também não tenho dúvidas de que V.Ex^a deixará esta Casa ou por um tempo, se V.Ex^a assim o quiser, ou por mais tempo se V.Ex^a quiser disputar outro cargo, mas tenho certeza que onde V.Ex^a estiver representará bem os baianos, aqueles que moram na cidade de Salvador que vão ter oportunidade de tê-lo desempenhando uma função no Executivo.

Tenho certeza que V.Ex^a desempenhará a função com maestria, porque tudo que V.Ex^a faz percebo que o faz com muita determinação e se doa realmente. V.Ex^a é um deputado que trabalha, é extremamente trabalhador e dá conta do recado. E na relação pessoal aqui com os deputados V.Ex^a vai deixar uma saudade muito grande pelo tempo em que ficar fora desta Casa.

Quero dizer que não estará livre de cada um de nós. Tenho certeza de que encontrará, lá na secretaria que vai assumir, um aconchego, uma palavra amiga sempre. E não tenho dúvida alguma, Bruno, de que agirá dentro do que é correto, com correção, e honrará o nome que V.Ex^a tem até hoje nesta casa e em toda a Bahia. V.Ex^a é um deputado extremamente respeitado, primeiro por ser um deputado que, além de combativo, é atencioso.

Meus parabéns pela forma como V.Ex^a chegou nesta Casa: de cabeça erguida. Honra seu mandato e sai, sem sombra de dúvidas, deixando uma marca importante aqui na Assembleia Legislativa como sendo um dos melhores deputados que já passou por esta Casa.

Muito obrigado. Boa sorte, Bruno, e agradeço pela convivência nesse tempo que temos como colegas. Parabéns, boa sorte. Que Deus abençoe seu caminho. Sucesso. Não tenho dúvida de que V.Ex^a ainda vai crescer muito na política, e quero estar perto para assistir tudo isso.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, meu amigo-irmão, deputado Tom. Sentirei muito a falta do convívio com vocês, do aprendizado permanente, diário, dessa relação de cumplicidade e de união que permeou a nossa relação, em especial da Bancada da Oposição ao longo desses quatro anos nesta Casa. Na eleição passada, fomos para as urnas disputar o mesmo cargo e não tivemos atritos com ninguém,

sempre sendo corretos, leal, respeitando o espaço do outro, agindo com a maior transparência e clareza possíveis. É isso que nos permite construir a relação que temos hoje.

Então, fico muito feliz de ouvir suas palavras. Onde quer que cheguemos juntos na nossa caminhada, vamos estar juntos. O destino nos uniu e essa união não tenho dúvida de que será eterna. Temos muitos desafios pela frente. Somos jovens políticos. A Bancada da Oposição é uma bancada que tem muitos quadros que têm uma vida política útil muito grande, e ainda teremos diversos desafios. Eu sei que sempre vou contar com o seu apoio, sua ajuda, seus conselhos, sua orientação e, acima de tudo, com a sua articulação para alcançarmos esse sonho juntos.

Muito obrigado pela sua amizade.

Com a palavra o meu amigo, deputado Jânio Natal. Muito me honra lhe conceder um aparte.

O Sr. Jânio Natal:- Deputado Bruno Reis, é com muita surpresa que esta Casa recebe a notícia da sua nomeação como secretário da cidade do Salvador, a nossa querida capital da Bahia. Confesso-lhe que fico triste, por um lado, em deixar de ter o convívio diário com V.Ex^a. Deixarei de ter com muita frequência as consultas políticas como sempre as fiz. Também os almoços que você sempre foi, e nunca pagou – quem paga sempre sou eu, todo mundo sabe aqui que você é “duro na queda”. (Risos.) Mas devo dizer-lhe que essa sua nomeação vai somar ao governo do nosso querido prefeito ACM Neto, que tem feito um governo exemplar, sendo até colocado como o melhor prefeito do Brasil. Tenho certeza absoluta que V.Ex^a vai somar mais ainda com esse governo, que é um sucesso em nossa capital.

Ficamos tristes, mas, ao mesmo tempo, alegres, porque sabemos que você vai saber exercer o seu mandato com muita seriedade, muita dignidade, muita capacidade. Tenha certeza que nós deputados ficaremos aguardando você convidar para o cafezinho, e nós iremos com a maior boa vontade.

Meu amigo, boa sorte, que Deus lhe abençoe e que guie os seus caminhos! Eu achava que você ia ser convocado para o Executivo em outra oportunidade. Digo até que esta sua nomeação de hoje é uma antecipação, talvez, pra o seu futuro político. Parabéns e que Deus lhe abençoe.

O Sr. BRUNO REIS:- Meu amigo, eu que agradeço a honra e a felicidade de poder ser seu amigo. No período em que você esteve como deputado federal, a sua residência em Brasília era também minha. Toda vez que lá estava para tratar de questões inerentes ao mandato, você sempre fazia questão que lá eu pudesse me hospedar, aqueles jantares que você levava, naturalmente, aquelas comidas típicas da sua querida Porto Seguro, do Extremo Sul da Bahia, e isso acabou se estendendo para os almoços. Quem pagava o jantar, não é Luiz Augusto? pagava o almoço também, até porque uma força maior testa a força menor.

Mas os almoços poderão continuar acontecendo. Estaremos sempre conversando sobre política, senão durante a semana, mas pelo menos nos finais de semana lá em Guarajuba ou na sua residência ou na do deputado Adolfo Menezes,

onde acabamos fazendo do final de semana também um trabalho quando tratamos das questões políticas.

Mas estou lá à disposição de toda Salvador e à disposição de todos vocês colegas e será uma honra recebê-los, porque sempre tratei aqui ao longo desses 2 anos que ACM Neto foi prefeito, não teve um deputado aqui, seja do PT ou de qualquer partido que necessitasse de qualquer assunto natural, lógico, nada fora dos padrões normais, às vezes para agilizar um processo de uma pessoa por uma questão de Justiça, que a gente não tivesse dado toda a atenção, todo o acompanhamento.

E agora estarei lá à disposição para qualquer eventual necessidade. Salvador é nossa capital, é onde nós deputados residimos nem que seja durante a semana e sempre vez por outra surge algum tipo de demanda. Terei imensa satisfação e alegria de poder receber um telefonema ou uma visita de qualquer amigo deputado desta Casa. Na hora aqui na tribuna, do embate, tem partido, mas na relação pessoal eu não olho o partido de ninguém, procuro construir e procurei construir ao longo desses 4 anos a amizade nesta Casa, independente do partido. Procurei ter a melhor relação possível com todos os colegas deputados. Então, deputado Jânio Natal, incorporo o aparte de V.Ex^a e fico feliz com as suas palavras.

Concedo um aparte para um outro grande amigo, antes de nos tornarmos deputado, ele que na primeira eleição de certa forma ouviu a nossa recomendação partidária para se filiar, na segunda já foi eu que segui a orientação dele, que é o deputado Adolfo Menezes, que é um deputado de uma cidade, de uma região importante, Campo Formoso, que chegou a esta Casa com uma longa tradição familiar e que honrou cada voto que teve aqui e eu, Adolfo, independente dos caminhos da vida e da política que você sabe, que somos amigos, e fico muito feliz em poder ouvir neste momento as suas palavras.

O Sr. Adolfo Menezes:- Amigo Bruno, vou ser breve aqui, vou usar o pequeno expediente, alguns deputados estão usando o grande expediente aqui nos apartes, até porque seria redundante em mencionar todos os adjetivos de que você merece. Fico triste porque você vai nos deixar, mas o deputado Jânio com a sua sabedoria já está vendo mais na frente.

Então fico triste de deixar de ter um deputado amigo mas vou ter pelo menos um prefeito amigo em 2016. E quem sabe a partir de 2017. O jogo já está sendo jogado. Então, essa mexida no tabuleiro de ACM Neto, o prefeito que está fazendo, independente de militar em campos opostos na política, não podemos deixar de reconhecer um grande trabalho de organização, tornando Salvador hoje com outra cara.

Esse tem sido meu posicionamento, todos sabem o meu lado político. Mas reconheço onde deve ser reconhecido o trabalho. Então fico triste por não ter a convivência diária como tivemos nos últimos anos. V.Ex^a bem falou que no passado tivemos formando partido, mas queriam me colocar numa jaula de leões e minhas garras ainda eram pequenas. E aí disse: aqui não dá para mim, você é testemunha, lá no gabinete de ACM Neto. Mas graças a Deus estamos aí juntos desempenhando os

mandatos.

Desejo sucesso e fico alegre. Porque, não tenho dúvida, o jogo é muito mais alto, em 2016. Luiz, acho que a partir dos 6 meses de 2016 já vamos ter aqui um colega prefeito da primeira capital do Brasil que é Salvador. E quem sabe a partir de 2017... Não tenho dúvida de que é o desejo pela confiança de ACM Neto. Claro que tem outros problemas para resolver de partidos, muito complexos, mas não tenho dúvida que se depender da sua vontade e de ACM Neto, você será o sucessor pela confiança, e claro, pela competência.

Sucesso e que Deus lhe siga como sempre seguiu e abençoe. Um abraço.

O Sr. BRUNO REIS:- Meu amigo, meu irmão, muito obrigado. São muitos carnavais. Essa história de filiação partidária. Adolfo está se referindo, deputado Reinaldo Braga, ao ano de 2005. O seu primeiro mandato foi em 2006. Pena que não deu certo naquele momento no partido. Você ingressou no PRP e logo depois seguiu seu caminho. Você é inteligente. (risos.) Adolfo foi por aqui, e eu vou também. Comecei pelo PRP e é daí que vem a nossa amizade e a nossa história, e fico muito feliz pelas suas palavras.

Quero agora conceder um aparte ao nobre deputado Luiz Augusto, outro grande amigo que construí aqui nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Luiz Augusto, só um minutinho.

Proponho a prorrogação da sessão por mais 30 minutos, de comum acordo, para que os colegas possam saudar e desejar boa sorte ao novo secretário da prefeitura do município de Salvador, querido amigo deputado Bruno Reis.

Os Srs. Deputados que aprovam a prorrogação permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O Sr Luiz Augusto:- Deputado, sei que poderia falar até breve, que V. Ex^a iria voltar daqui a uns dias para cá. Mas sei que a sua missão é outra. Com a missão de ir para prefeitura talvez não retorne para deputado, vai ficar no executivo.

Conheci V.Ex^a poucas vezes na parte executiva. Você é um homem de resolver as coisas na mesma hora. E isso aprendi a admirar. Não tem esse negócio de enrola. Falou, cumpre. A palavra foi feita para se cumprir. E a minha maneira de ser é a mesma maneira sua de ser, toda vez que se fala tem que se cumprir. Tenho certeza absoluta que quem vai ganhar com isso é a cidade de Salvador pelo trabalho que vai fazer lá. E tenho certeza, como todos falaram aqui, que seu futuro não será no Legislativo. É uma pena porque, apesar de ser jovem, é dinâmico, batalhador sabe articular, sabe brigar na hora certa, fazer um acordo na hora certa. E o bom da vida é isso, fazer e cumprir os acordos. Fazer acordo é fácil, difícil é cumprir. V.Ex^a deu a palavra e sempre a cumpriu. Parabéns a V.Ex^a. Tenho certeza que Neto vai ganhar e muito com V.Ex^a na secretaria.

Fica o amigo aqui, meu gabinete é o seu gabinete, se precisar as portas estão abertas. Um abraço meu amigo.

O Sr. BRUNO REIS:- Eu que lhe agradeço, amigo. Aprendi isso em casa. Ninguém é obrigado a dar a palavra. Mas se deu a palavra, cumpra; aconteça o que acontecer. Quando nos dispomos a ajudar não somos obrigado, mas se se dispôs tem que dar atenção, acompanhar e resolver.

E graças a Deus, tanto eu e V.Ex^a, precisamos um do outro. E foi com essa reciprocidade que a nossa relação se estabeleceu nesta Casa, e isso só fez fortalecer ainda mais a nossa admiração e amizade. Muito obrigado.

Vou deixar por último o deputado, pai de todos nós, deputado Reinaldo Braga.

Vou conceder um aparte ao deputado Marquinho Viana, outro grande amigo que temos nesta Casa.

O Sr. Marquinho Viana:- Nobre deputado Bruno Reis, não poderia deixar de registrar todo o meu apoio e os meus parabéns por sua indicação. Sei que V.Ex^a irá desempenhar bem esse papel, corretamente. A prefeitura hoje tem uma equipe de secretários jovens, e V.Ex^a não vai ser diferente. Estão todos com vontade de trabalhar e fazer por Salvador, e com isso ajudar toda a população que está aqui.

Então, V.Ex^a está no seu 2º mandato, demonstrou aqui nesta Casa que é um parlamentar brilhante, competente, mostrou isso também nas urnas, gosta das pessoas, e está indo para a Secretaria cuidar dos mais carentes. Sei que V. Ex^a tem uma equipe que irá ajudá-lo.

Queria também deixar registrado que virá para seu lugar o futuro deputado Herzem Gusmão. Ele esteve no meu gabinete, ontem, e falamos da possibilidade dele assumir o seu lugar. Falei a ele que era uma pena V. Ex^a sair dessa Casa, mas como ele vem do Sudoeste, poderá contribuir com a minha região e com o povo de Vitória da Conquista.

E V. Ex^a está deixando em seu lugar um radialista, que será também um deputado competente, colega do nosso amigo Geilson. Tenho a certeza de que V. Ex^a irá desempenhar bem o papel de secretário na Prefeitura, e o prefeito quando o convidou sabia da sua responsabilidade e da sua capacidade. Desejo-lhe muitas felicidades, muita sorte e que Deus o ilumine na sua nova tarefa.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputado Marquinhos Viana, nobre amigo, que ainda vai contribuir muito ainda para o crescimento da política na Bahia. V. Ex^a vem de uma cidade pequena, Barra da Estiva, de onde sua mãe foi prefeita, mas, sem sombra de dúvidas, já se tornou uma revelação daquela terra. Não é fácil, mas uma pessoa com uma história de vida como a sua, de tantas batalhas, sabe as dificuldades que enfrentou, e hoje tem a honra de dizer que um filho de Barra da Estiva é deputado estadual. Parabéns, sei que seu segundo mandato será por inteiro, por completo e V. Ex^a ajudará ainda mais sua cidade e toda aquela região.

Concedo o aparte ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Querido deputado Bruno, já tinha, no meu pronunciamento, no horário partidário, desejado sucesso a V. Ex^a. Mas eu fiquei aqui para acompanhar seu pronunciamento e, em nome da Bancada do Partido dos

Trabalhadores, desejar-lhe sucesso imenso na nova tarefa que assume. Espero que retorne a esta Casa ainda mais experiente depois dessa passagem pelo Executivo municipal. Quero dizer que nós aqui tivemos uma relação madura, plural, em que V. Ex^a sempre apresentava seu ponto de vista e, em algumas vezes, o nosso diferia, mas sempre pensando na população da Bahia.

Nesses quatro anos, tenha convicção que nós acumulamos muito respeito por V. Ex^a, tenho-o como amigo e, por conta disso, desejo-lhe muito sucesso. Quero estender esses votos para a Bancada do Partido dos Trabalhadores. E aproveitar para dizer que o Líder do governo, deputado Zé Neto, me ligou, ele não pôde estar presente, mas me pediu que, em seu nome, eu o felicitasse pelo convite e lhe desejasse sucesso na tarefa que V. Ex^a assumirá a partir da sua assunção à Secretaria de Combate à Pobreza da Prefeitura Municipal de Salvador.

O Sr. BRUNO REIS:- Eu que lhe agradeço, amigo, pela convivência. Eu digo sempre que V. Ex^a é o melhor amigo que tenho no PT, eu aprendi a admirar. Travamos vários debates nesta Casa defendendo pontos de vista contrários, mas sempre houve um respeito e uma admiração mútua. Esses debates fortaleceram ainda mais nossa amizade. Eu que conheço a sua luta, seu trabalho sei que V. Ex^a tem muito a contribuir não só com esta Casa como também no Executivo, em qualquer posição que atuar, pela sua história de vida, pela experiência que adquiriu ao longo de sua militância política e dos cargos que ocupou ao longo de sua jornada. Sei que o futuro ainda lhe reserva posições de destaque. Fico muito feliz em ser seu amigo e tê-lo como amigo. Estou lá na prefeitura. É um amigo também que V. Ex^a tem do lado de cá, e sabe que pode contar a qualquer hora e a qualquer momento.

Quero conceder um aparte ao nobre deputado, e para encerrar. O deputado mais experiente desta Casa, o professor de todos nós, aconselhei-me muito com ele ao longo desses quatro anos, às vezes discutíamos, mas com esse estilo dele calmo, sereno e tranquilo, que é meu conterrâneo – vou falar um pouco depois sobre nossa história – o deputado Reinaldo Braga, que quero ouvi-lo neste momento.

O Sr. Reinaldo Braga:- Nobre deputado Bruno Reis, eu o aparteio neste momento, dizendo até que estou feliz com essa notícia de V. Ex^a ser secretário da Prefeitura Municipal de Salvador. Vai fazer grande falta aqui, sabemos disso. Mas, de qualquer sorte, V. Ex^a estará fazendo aquilo que quer, aquilo que deseja. Talvez até olhando mais para o horizonte, mais para longe. Mas quem vai dizer se esse horizonte está mais perto ou mais longe é V. Ex^a, com seu desempenho naquela secretaria, V. Ex^a sabe disso.

O conheci como assessor do deputado federal ACM Neto. Depois, em 2011, lhe conheci aqui, eu liderando a Bancada de Oposição, e V. Ex^a sendo um dos membros da Oposição. Puder perceber que V. Ex^a iria crescer. O empenho, a dedicação, visitando sempre a liderança, querendo os assuntos mais difíceis. V. Ex^a não procurava os projetos mais fáceis, não. Procurava os mais polêmicos para discutir, para relatar, para vir debater com a Oposição. E fez isso muito bem, mesmo. Todo mundo reconhece o seu desempenho na legislatura passada. Um deputado

combatente, firme, duro, austero na crítica e por isso até ganhou o respeito da Casa, porque também era leal, correto; não fugia da raia, não fugia do assunto.

Hoje, V.Ex^a sai da Assembleia para ocupar um cargo no Executivo municipal. V.Ex^a me revelava, e revelou aqui, que não tem experiência no Executivo. Mas, é a mesma coisa. O interesse é o que vale. A dedicação é o que vale. O afinco é o que vale. E V.Ex^a tem essas qualidades. Preparado, competente, não é a toa que ACM Neto está lhe escolhendo como secretário. Ele sabe da sua capacidade tanto lá, quanto no gabinete, no escritório de deputado federal, quanto aqui no desempenho do seu mandato na legislatura passada. V.Ex^a vai brilhar, e com certeza quem brilha tem um lugar ao sol. Parabéns.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre líder Reinaldo Braga. Minha mãe é conterrânea de Reinaldo Braga. Minha família, de parte de mãe, é de Xique-Xique. Meu bisavô foi prefeito de Xique-Xique...

O Sr. Reinaldo Braga:- João Soares.

O Sr. BRUNO REIS:- Isso, João Soares. E meu avô, Carlinhos, você que também é um professor que tenho nesta Casa. Sempre às terças-feiras quando chegava, antes de vir a este Plenário, eu ia me aconselhar com Carlinhos. Foi quem muito me ensinou. E você que conhece muitos casos da política, você vai conhecer um novo caso aqui na política.

Meu avô queria ser candidato a prefeito. Tinha até a possibilidade de ser candidato único. Só que minha avó disse a ele: “Se você entrar na política, a gente se separa. Vai ter que escolher ou a política ou a família.” Meu avô acabou indo embora de Xique-Xique, foi morar em Juazeiro, onde minha mãe conheceu meu pai e lá se casaram. Eu nasci, e depois com a separação de meus pais, vim morar em Salvador com minha avó. Quando tinha 9 anos, minha mãe faleceu e foi minha avó quem me criou. Minha avó foi minha mãe, foi tudo na minha vida.

Comecei a trabalhar primeiro como estagiário da Câmara Municipal, com João Carlos Bacelar, depois me tornei seu assessor – isso menino, com 18 anos de idade. Com 20 anos, ACM Neto me convida para ser seu assessor, ele não era nem deputado ainda, era também assessor de Heraldo Tinoco na Secretaria de Educação, mas já iniciava ali, naquele momento, um trabalho, uma candidatura para deputado estadual, ele seria candidato a deputado estadual.

Minha avó, quando fui trabalhar com Neto, preocupou-se. Porque até então ela achava que era um trabalho da época de estudante, e disse: “Meu filho, você vai entrar na política mesmo?” Eu falei: Minha avó, está surgindo uma oportunidade, quem vai recusar um convite para ser assessor de um jovem promissor que pode ser o herdeiro político do senador Antônio Carlos Magalhães? E ela disse: “Mas meu filho, eu investi nos seus estudos, dei educação, não esperava esse futuro para você, que você estivesse na política.” Então eu disse: Minha avó, vamos ver o que vai acontecer.

Um dia cheguei em casa, era junho de 2000, a primeira viagem com ACM Neto para o interior da Bahia. Chego e digo: Minha avó, vou viajar, amanhã, com

ACM Neto para o interior. E ela: “Meu filho, não me diga que você vai para Xique-Xique?” Falei: É, minha avó, eu vou para Xique-Xique. Era a convenção de Zé Magalhães, candidato à época adversário do deputado Reinaldo Braga contra o Ezer Rocha.

E assim quis o destino que a primeira viagem para fazer política no interior da Bahia fosse justamente Xique-Xique, a terra de onde minha avó foi embora para que a sua família não se envolvesse em política. E hoje estou aqui para honra de minha família, de meus amigos e de tantos baianos, deputado estadual.

Então, quero, do fundo do meu coração, agradecer o carinho de todos os funcionários desta Casa, vocês da taquigrafia, minhas amigas do cafezinho, das assessoristas, das pessoas que nos auxiliam no gabinete, da minha equipe. Enfim, todos que me acolheram com todo amor. Das amizades que construí aqui, de palavras que sempre ouvi de estímulo, apoio e confiança para continuar a nossa luta. Não é um adeus, é um até breve!

Estarei lá na Secretaria de Promoção Social, Esporte e Combate à Pobreza para servir a minha cidade amada, minha querida Salvador, a esse povo que tanto precisa de nós, e também estarei sempre de portas abertas para abraçar meus amigos, meus colegas deputados estaduais. E dizer que este momento jamais sairá da minha cabeça e que levarei por toda a minha vida.

Quero também agradecer, amigo, as palavras de V.Ex^a, do deputado Alex da Piatã que aqui esteve nesta tribuna para saudar a nossa nova missão. Deputado Geilson, não é preciso falar, atitudes e atos valem mais do que palavras, e V.Ex^a sabe que a nossa vida é marcada, reciprocamente, por no dia a dia sempre com amizade, parceria e lealdade. E seu amigo, apesar de não estar aqui todos os dias ao seu lado, aonde estiver sempre será seu amigo.

Meu muito obrigado ao presidente em exercício Carlos Geilson.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Bruno Reis, amigo pessoal a quem desejo boa sorte. Saiba que a recíproca é verdadeira, admiro-lhe e parablenizo os colegas que fizeram os apartes. Deputado Gika, que sábado completou idade nova.

Deputado Robinho ainda fará uso da palavra?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Robinho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBINHO:- Quero cumprimentar o presidente Carlos Geilson, colegas deputados. Quero parabenizar o deputado Bruno pela nova missão e falar até breve, porque sei que lá para o meio do ano que vem V.Ex^a estará aqui conosco porque sei de sua missão, e V.Ex^a é um jovem determinado e teve uma boa escola.

Mas, o que me traz aqui é porque nos últimos 13 dias tem acontecido lá no município de Nova Viçosa, cidade da qual tive a honra e a satisfação de ser prefeito por dois mandatos, um caso que tem sido noticiário no Brasil inteiro e no mundo. É o

caso da Dona Benedita Conceição dos Santos, uma senhora de 62 anos de idade, que está presa porque não pagou a pensão alimentícia que teria que ser paga pelo seu filho. O filho não pagou a pensão para dois filhos e a mãe está presa.

A Dona Benedita, conhecida como Dona Bina, eu a conheço, é de um distrito pequeno, distrito de Argôlo. Ela tem 62 anos, é cortadora de cana, está desempregada e assumiu o compromisso no Ministério Público e na Justiça, o filho está desempregado e ela assumiu o compromisso de pagar a pensão alimentícia, e não tendo condições de pagar essa pensão alimentícia está presa, porque tem uma dívida de R\$4.017,00 (quatro mil e dezessete reais).

Eu sei que é a lei que diz assim. Mas, isso é para que nós, que somos deputados estaduais, com o bom relacionamento que temos com os deputados federais, possamos entender essas desigualdades da lei. Eu não poderia deixar de registrar aqui esse noticiário que já é internacional. O seu filho, que chama Dai, está solto, lá na cidade, e prenderam a mãe.

Isso é estarrecedor e ao mesmo tempo engraçado, porque quem é do devedor da pensão alimentícia é o Jailson, que chama Dai, mas quem está presa é a mãe, uma senhora de 62 anos, cujo esposo, também idoso, Sr. Waldemar da Paz, tem 79 anos de idade.

Eu não poderia deixar de registrar isso aqui, que aconteceu no município de Nova Viçosa, eu conheço a Dona Benedita, é minha eleitora, mora numa casa que foi do Programa 418, da Caixa Econômica Federal, no meu primeiro mandato nós construímos essas casas lá em Argôlo, e ela foi uma das beneficiárias. Uma pessoa de baixa renda, desempregada, sem condições financeiras, com 62 anos, seu esposo com 79 anos de idade, 13 dias presa.

Muito obrigado pela oportunidade. Que Deus possa nos abençoar.

Até a próxima oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não havendo mais nenhum deputado inscrito, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*